A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • OUTUBRO DE 2003

A Liahona



Uma Visita ao Lar dos Hinckley, página 32.

Acreditar no Tema das Moças, página 42.

A Luz do Mundo, página A6.

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • OUTUBRO DE 2003

A Liahona



NA CAPA
Fotografias de Craig Dimond.

SUMÁRIO

2 Mensagem da Primeira Presidência: Pensamentos Inspiradores *Presidente Gordon B. Hinckley*

10 Ocasião *Élder Dallin H. Oaks*

18 O Cachecol de Tricô Vermelho *Hripsime Zatikyan Wright*

25 Mensagem das Professoras Visitantes: Preparar-se para Encontrar Deus

26 Parábolas de Jesus: O Servo Inútil *Élder W. Rolfe Kerr*

32 Uma Visita ao Lar dos Hinckley

38 Vozes da Igreja
- Uma Canção para Ryan *Luana Lish*
- Não É Apenas Uma Outra Empresa *Yolanda Zayas*
- Guiada até a Igreja *Yadamsuren Munkhtuya*

48 Como Utilizar *A Liahona* de Outubro de 2003



CAPA DE O AMIGO
Fotografia de John Luke, posada por modelo.

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

6 Poder Fortalecedor *Élder H. Ross Workman*

22 Perguntas e Respostas: Como Posso Preparar-me Melhor para Receber o Sacerdócio de Melquisedeque?

30 Aquele Livro *Suwit Saisam-Ang*

42 Somos Filhas do Pai Celestial, Que nos Ama *Susan W. Tanner*

47 Você Sabia?

O AMIGO

2 Vinde ao Profeta Escutar: A Pequena Locomotiva Que Podia *Presidente James E. Faust*

4 Cartões do Templo

6 Tempo de Compartilhar: A Luz de Cristo *Vicki F. Matsumori*

8 Histórias do Novo Testamento: Paulo e Silas na Prisão; Paulo Obedece ao Espírito Santo

12 Música: De Mãos Dadas, Toda a Terra *Janice Kapp Perry*

14 Quero Ver o Profeta *Sara V. Olds*



VER "O CACHECOL DE TRICÔ VERMELHO", PÁGINA 18.

VER "PENSAMENTOS INSPIRADORES", PÁGINA 2



Outubro de 2003, Vol. 56, N° 10
A LIAHONA, 23990-059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Dennis B. Neuenschwander
Consultores: Monte J. Brough, J. Kent Jolley, W. Rolfe Kerr, Stephen A. West
Diretor Gerente: David L. Frischknecht
Diretor Editorial: Victor D. Cave
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: Richard M. Romney
Gerentes Editoriais Assistentes: Marvin K. Gardner, Vivian Paulsen, Don L. Searle
Equipe Editorial: Collette Nebeker Aune, Susan Barrett, Ryan Carr, Linda Stahle Cooper, LaRene Porter Gaunt, Shanna Ghaznavi, Jenifer L. Greenwood, Lisa Ann Jackson, Carrie Kasten, Melvin Leavitt, Sally J. Odekirk, Adam C. Olson, Judith M. Paller, Jonathan H. Stephenson, Rebecca M. Taylor, Roger Terry, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell, Kimberly Webb, Monica Weeks

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretores de Arte: J. Scott Knudsen, Scott Van Kampen
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Equipe de Diagramação e Produção: Kelli Allen-Pratt, Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Howard G. Brown, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Brent Christison, Kerry Lynn C. Herrin, Kathleen Howard, Denise Kirby, Tadd R. Peterson, Randall J. Pixton, Mark W. Robison, Brad Teare, Kari A. Todd, Claudia E. Warner

Gerente Comercial: Larry Hiller
Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick
Diretor de Distribuição: Kris T Christensen

***A Liahona*:**
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução: Wilson R. Gomes
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob n° 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de *A Liahona* Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, Corroios 28 55238. Assinatura Anual: 10 Euros. Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: *A Liahona*, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para: cur-liahona-imag@ldschurch.org

A "*Liahona*" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sinhala, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

© 2003 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa nos Estados Unidos da América.

For readers in the United States and Canada:
October 2003 Vol. 56 No. 10. A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is $10.00 per year; Canada, $16.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah, and at additional mailing offices. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.



O ARTIGO MISSIONÁRIO

Tenho doze anos e sou membro da Igreja há mais de um ano. Gostaria de contar-lhes como gosto d'*A Liahona*. *Aprecio* todas as seções, porque nos ajudam diariamente e nos ensinam mais a respeito do evangelho. Gostei muito do artigo "É o Seu Chamado", no número de outubro de 2001, pois ele descreve cada passo que precisamos dar para nos tornarmos missionários. Muito obrigado pela *A Liahona* e *O Amigo*. Eles são companheiros muito fiéis do evangelho.

Luis Eduardo Haro Bustos,
Ramo Puerto Natales,
Estaca Punta Arenas Chile

A ALEGRIA DE COMPARTILHAR O TESTEMUNHO

A Liahona proporciona-me um grande prazer. O Salvador prometeu: "Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas". (Atos 1:8) *A Liahona* mostra-me como um testemunho pode realizar milagres, como posso ser, passo a passo, uma testemunha de Jesus Cristo. Para mim é uma grande alegria conhecer o Senhor e ela ainda é maior ao ajudar os outros a virem a Ele. Uma bela coisa no céu será a alegria daqueles a quem ajudamos a trazer para o Senhor. (Ver D&C 18:16.)

Dimitur Nikolov,
Ramo Sliven,
Distrito Plovdiv Bulgária

UM TESOURO ESPIRITUAL

A Liahona é um tesouro espiritual. Essa revista maravilhosa tem abençoado minha vida desde que eu era jovem. As palavras dos profetas, videntes e reveladores, os valiosos artigos para os jovens e a seção infantil, terna e inspiradora, edificam minha vida por mais de 25 anos. Agradeço a meus pais por terem essa pérola de grande valor em nosso lar, dando-me a oportunidade de poder deleitar-me com sua riqueza. Atualmente encorajo meus filhos a saciar a alma com sua verdade divina.

Daniel Marcelo Cañoles,
Ala Cruz del Sur,
Estaca Talcahuano Chile Colón

CARTAS COM COMENTÁRIOS

Fico assombrado pela forma com que o Senhor abençoa Seu povo nestes últimos dias. Tenho a assinatura d'*A Liahona* desde 1987, quando me tornei membro da Igreja. Sinto-me muito bem ao ler a seção Comentários. Os sentimentos e testemunhos dessas pessoas maravilhosas de todo o mundo me fortalecem. Como sou abençoado por ser um membro da Igreja do Senhor! Tenho certeza de que essa revista é inspirada por Deus, a fim de tocar Seu povo em todo o mundo.

Victorino F. dela Cruz Jr.,
Ala Quezon Hill,
Estaca Baguio Filipinas



UMA LUZ PARA O SEU POVO, POR STEWART ANSTEAD

Pensamentos Inspiradores

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

O Processo Missionário

"O processo missionário compõe-se de quatro partes: (1) achar o pesquisador, (2) ensinar o pesquisador, (3) batizar o converso digno, (4) integrar o membro novo. (...) É importante que daqui a 5, 10 ou vinte anos, aquele que você batizou seja um membro ativo, fiel, dedicado e digno d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias." (Reunião missionária, Houston, Texas, 20 de setembro de 1998.)

Compartilhar o Evangelho

"Para o bem dos missionários, (...) quero rogar aos santos que façam tudo o que puderem para fornecer referências (de pessoas) a quem eles possam ensinar. Vocês ficarão felizes se o fizerem. Todos os que vocês virem entrar na Igreja por causa de seus esforços, trarão felicidade à sua vida. Faço disso uma promessa a cada um de vocês." (Serão, Pusan, Coréia, 21 de maio de 1996.)

As Conseqüências Nunca Podem Ser Previstas

"As conseqüências daquilo que fazemos nunca podem ser previstas. E o homem ou mulher, rapaz ou moça a quem vocês visitam hoje, com quem falam, com quem deixam um Livro de Mórmon, e que não o aceitam, poderão, mais tarde, ficar interessados e se filiar a esta Igreja. (...) Os caminhos tomados pelo Senhor para tocar o coração das pessoas são estranhos. As conseqüências daquilo que fazemos nunca podem ser previstas." (Reunião missionária, Boston, Massachusetts, 22 de março de 2002.)

A Conversão

"É extremamente importante, meus irmãos e irmãs, providenciar que (os membros recém batizados) estejam convertidos, que tenham em seu coração uma convicção quanto a esta grande obra. Não é apenas uma questão de raciocínio. É também de sentimento, e de que os corações sejam tocados pelo Espírito Santo até que saibam que esta obra é verdadeira, que Joseph Smith foi verdadeiramente um profeta de Deus, que Deus vive e que Jesus Cristo vive, e que Eles apareceram ao menino Joseph Smith, que o Livro de Mórmon é verdadeiro, que o sacerdócio se encontra aqui com todos os seus dons e bênçãos. Não posso dar a esse assunto a ênfase que lhe é devida." (Reunião missionária, Bogotá, Colômbia, 8 de nov. de 1996.)

A Igreja Espera Alguma Coisa das Pessoas

"Esta Igreja espera muito das pessoas. Ela possui padrões altos. Tem uma doutrina vigorosa. Espera que as pessoas prestem



"Esta Igreja está interessada em pessoas, independentemente do número de membros que tenha. Sejam 6, 10, 12 ou 50 milhões, não podemos jamais perder de vista o fato de que o importante é a pessoa."

UMA LUZ PARA O SEU POVO, POR STEWART ANSTEAD

muito serviço. Não quer que prossigam displicentemente. Esperamos que elas realizem coisas. As pessoas costumam corresponder. Elas recebem com satisfação a oportunidade de serem úteis e, ao fazê-lo, crescem em sua capacidade, em sua compreensão, e em suas qualificações para fazerem as coisas e fazê-las bem." (Entrevista com a televisão ORF (australiana), 6 de nov. de 2001.)

Sentir-se Bem-vindos

"Precisamos providenciar que todas as pessoas que se filiam a esta Igreja sejam bem-vindas, sintam-se à vontade, tenham amigos na Igreja e recebam alguma coisa para fazer na Igreja que as faça desenvolverem-se em fé e fidelidade." (Reunião, Aruba, 16 de mar. de 2001.)

Uma Palavra de Encorajamento

"Temos uma grande obrigação para com aqueles que se batizam na Igreja. Não podemos negligenciá-los. Não podemos deixar que fiquem sozinhos. Eles precisam de ajuda, enquanto se acostumam aos modos e cultura desta Igreja. E é nossa grande bênção e oportunidade proporcionar-lhes essa ajuda. (...) Um caloroso sorriso, um apertar de mãos amistoso, uma palavra de encorajamento fará maravilhas." (Conferência regional, *Ensign*/Rose Park, Utah, 28 de fev. de 1999.)

Integrá-los

"Eles (os missionários) ainda têm a obrigação de nutri-los e de ajudar aos que batizaram — ampará-los, escrever-lhes, encorajá-los. Contudo, maior do que essa é a sua responsabilidade, meus irmãos — como bispos, presidentes de estaca, presidentes de quóruns de élderes — de integrar essas pessoas e fazê-las sentirem-se à vontade, queridas e felizes. Isto é imperativo." (Conferência regional, Woods Cross, Utah, 10 de jan. de 1998.)

Nutrição Constante

"Todo converso necessita de um amigo na Igreja, alguém que fique próximo dele, que responda às suas perguntas, que cuide dele e o mantenha ativo. Precisa receber uma responsabilidade. Precisa de alguma coisa para fazer. Ele não progredirá sem responsabilidades. Precisa ter um encargo. Precisamos cuidar dos que entram na Igreja como conversos. Eles necessitam de nutrição constante no evangelho." (Conferência regional, Woods Cross, Utah, 10 de jan. de 1998.)

Edificar a Espiritualidade das Pessoas

"Se eu fosse hoje um bispo ou presidente de estaca, o que faria? Creio que tentaria envidar meus maiores esforços na edificação da espiritualidade das pessoas. Trabalharia tanto quanto pudesse para aumentar sua fé no Senhor Jesus Cristo, em Deus, nosso Pai Eterno, no Profeta Joseph Smith e na Restauração desta obra, assim como no seu significado e objetivo. Eu encorajaria meu povo a ler as escrituras, o Livro de Mórmon e o Novo Testamento. Eu os incentivaria com o máximo que posso transmitir, a ler silenciosamente e meditando, se querem saber. Eu lhes recomendaria insistentemente que lessem os ensinamentos do Profeta Joseph Smith." (Conferência regional, Eugene, Oregon, 14 de set. de 1996.)

"O processo missionário compõe-se de quatro partes: (1) achar o pesquisador, (2) ensinar o pesquisador, (3) batizar o converso digno, (4) integrar o membro novo."



EXTREMA ESQUERDA: FOTOGRAFIA POR WELDEN C. ANDERSEN; OUTRAS FOTOGRAFIAS POR STEVE BUNDERSON; FOTOGRAFIAS POSADAS POR MODELOS

Lembrar-se da Pessoa

"Precisamos cuidar das pessoas. Cristo sempre falou sobre pessoas. Ele curou o doente, individualmente. Em Suas parábolas, falou sobre pessoas. Esta Igreja está interessada em pessoas, independentemente do número de membros que tenha. Sejam 6, 10, 12 ou 50 milhões, não podemos jamais perder de vista o fato de que o importante é a pessoa." (Entrevista com o *Deseret News,* 25 de fev. de 2000.)

Tenho um Testemunho

"Tenho um testemunho real, ardente e vital quanto à veracidade desta obra. Sei que Deus, nosso Pai Eterno, vive, e que Jesus é o Cristo, meu Salvador e meu Redentor. É Ele que Se encontra na direção desta Igreja. Tudo o que desejo é ir adiante com este trabalho como Ele quer que prossiga." (Conferência de estaca, Washington, Utah, 20 de jan. de 2002.) ■

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Depois de preparar esta mensagem em espírito de oração, compartilhe-a, usando um método que possa incentivar a participação daqueles a quem ensina. Seguem-se alguns exemplos:

1. Junte seis a oito pedaços pequenos de madeira ou plástico. Convide as pessoas da família a construírem alguma coisa, usando esses pequenos objetos. Pergunte-lhes então que "blocos de construção" poderíamos empregar para construir a espiritualidade pessoal. Rotule os pequenos objetos com algumas das sugestões do Presidente Hinckley apresentadas nesta mensagem. Como é que cada sugestão constrói a fé em Jesus Cristo?

2. Leia as primeiras quatro declarações e debata meios pelos quais as pessoas da família e os missionários de sua área possam trabalhar em conjunto.

3. Leia "Sentir-se Bem-vindos" e as três declarações seguintes. Convide as pessoas da família a contar experiências que tiveram ao ajudar um membro novo. Leia "Lembrar-se da Pessoa" e preste testemunho do amor que tem o Salvador.

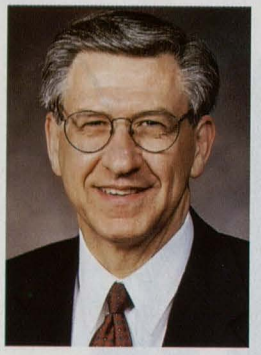


4

EXTREMA ESQUERDA: FOTOGRAFIA POR WELDEN C. ANDERSEN; OUTRAS FOTOGRAFIAS POR STEVE BUNDERSON; FOTOGRAFIAS POSADAS POR MODELOS

PODER FORTALECEDOR

Abandonar tudo para fazer uma missão parecia ser o certo, até que tudo deu errado. Mas eu nunca desistiria. Eu permaneceria na missão.



ÉLDER H. ROSS WORKMAN
Dos Setenta

Eu estava na faculdade, tinha um bom emprego de meio período, era noivo e pretendia casar-me dentro de poucos meses. Minha vida era ótima, e o futuro parecia brilhante.

Surpreendi-me quando meu presidente de estaca se aproximou de mim certo domingo pela manhã e disse: "O Senhor quer que você sirva em uma missão". Tive uma forte sensação de que este era um chamado de Deus. Sob a influência dessa impressão, imediatamente comprometi-me a servir.

"O Senhor quer que você sirva em uma missão." Tive uma forte sensação de que este era um chamado de Deus.

Fui chamado para servir na Missão dos Estados do Sul e comecei a preparar-me com tarefas difíceis: saí do emprego, deixei a universidade, adiei meu casamento por dois anos e despedi-me das pessoas queridas. Parecia estar abandonando todos e tudo que tinha importância para mim.

Viajei de trem durante muitas horas com companheiros missionários para Atlanta, na Geórgia. Dois missionários nos apanharam e levaram-me de carro para conhecer o presidente da missão. Ele cumprimentou-me por alguns momentos e depois disse-me que eu deveria partir imediatamente, de ônibus, para Montgomery, Alabama, onde receberia instruções a respeito de meu campo de trabalho. Os mesmos élderes que me haviam recebido levaram-me para a estação rodoviária e me deram um pedaço de papel com um endereço. Disseram-me que os missionários em Montgomery me instruiriam no que fazer.

Entrei hesitante na estação rodoviária, comprei uma passagem e subi no ônibus. Estava escurecendo, e comecei a sentir-me muito só. Encontrei um assento vago perto de uma janela e tentei ignorar o crescente desânimo por não saber para onde ia, com quem estaria, ou o que faria.

Quando o motorista sentou-se, olhou para mim pelo espelho retrovisor. Ele veio até onde eu estava e gritou: "O que é que há com você, rapaz?" Fiquei chocado por ele estar gritando comigo com todos do ônibus olhando. Eu não tinha idéia da razão de sua raiva. Mal pude sussurrar: "Estou simplesmente viajando no ônibus".

Ele vociferou: "Você está tentando arranjar problemas?" Apontou para uma linha branca que eu não havia notado antes, no

ILUSTRAÇÕES POR PAUL MANN



"O que é que há com você, rapaz?" Fiquei chocado por ele estar gritando comigo com todos do ônibus olhando.

ILUSTRAÇÕES POR PAUL MANN



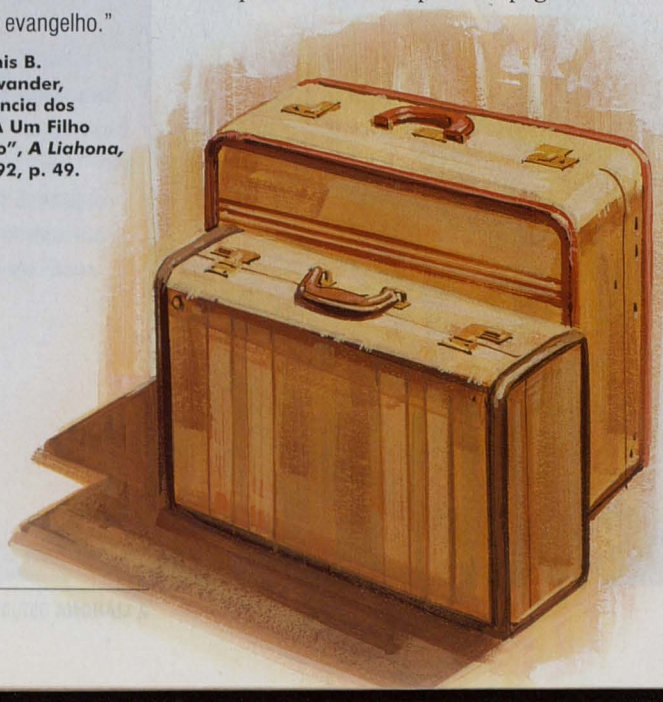
"O verdadeiro sucesso de uma missão não é medido em um gráfico — ele é gravado em teu coração e no daqueles cuja vida é eternamente mudada por tua causa. Compartilha sempre o teu testemunho. Jamais observei em um missionário algo que exerça maior poder e influência positiva do que prestar um testemunho puro e simples. O teu testemunho é o primeiro passo na conversão daqueles a quem ensinas. Tem a coragem de incentivar os outros a mudarem de vida e a virem a Cristo, pela obediência aos princípios e ordenanças do evangelho."

Élder Dennis B. Neuenschwander, da Presidência dos Setenta, "A Um Filho Missionário", *A Liahona*, jan. de 1992, p. 49.

chão do ônibus. Berrou que me sentasse na frente daquela linha, ou me faria descer do ônibus. Eu estava terrificado e mudei-me imediatamente. Não soube, até muito mais tarde, que naqueles dias as linhas brancas dividiam as áreas em que as pessoas brancas e negras poderiam sentar-se. Já houvera muita desavença no sul dos Estados Unidos por causa da segregação de brancos e negros, e o motorista deve ter pensado que eu estava iniciando um protesto.

Viajei durante várias horas, apertado no ônibus, tentando lutar contra o medo, solidão e constrangimento. Ao chegar a Montgomery, minhas mãos trêmulas mal podiam levantar as malas. O ônibus chegou tarde da noite: a estação rodoviária estava quase vazia, e não havia ninguém me esperando. A única informação que tinha era o endereço que os missionários me haviam fornecido em Atlanta. Eu não tinha idéia de como encontrar essa casa.

Acordei um motorista que dormia em seu táxi e perguntei-lhe se poderia levar-me ao endereço do papel. Ele estava irritado. Disse-me quanto custaria e prometi pagar-lhe a quantia, muito embora parecesse bem alta. Ele dirigiu por menos de 90 metros e anunciou: "Chegamos!" O motorista cobrou a corrida e deixou-me, com as malas, em frente a uma pequena casa branca.



A casa estava às escuras. Levei minhas malas até a varanda e bati na porta. Ninguém apareceu. Bati com mais força. Depois de alguns minutos, um missionário com cara de sono abriu a porta.

"Quem é você?" perguntou.

Quando lhe contei quem era e por que estava ali, disse-me que não sabia que eu vinha, e não me convidou para entrar. Desculpei-me e disse-lhe que estava apenas fazendo o que me orientaram.

"Não temos espaço para você", disse ele, deixando-me ainda na varanda.

"E o que você quer que eu faça, Élder?" bradei. "Fui enviado para cá e não tenho nenhum outro lugar para ir."

Ele finalmente convidou-me a entrar na casa e disse-me que teria de dormir no chão da cozinha. Depois, desapareceu em seu quarto. Nunca me havia sentido tão só, indesejável e desanimado.

Coloquei as malas no chão imundo e apaguei a luz. Estava acabrunhado demais para dormir; assim, fiquei na porta e olhei pela janela. Pude ver a estação rodoviária da qual saíra há poucos minutos. Poderia facilmente andar até lá e comprar uma passagem para casa. Sobrara-me apenas o necessário para isso. Todas as minhas alegrias, esperanças e sonhos estavam em casa. As pessoas de lá me amavam. Eu poderia conseguir meu emprego de volta, retornar à escola, ver minha família e casar-me. Pensei repetidamente: "Vá para casa. Ninguém aqui se importa com você. Ninguém o quer aqui".

Então, fiz-me a pergunta: "Para começar, por que é que vim aqui?" As palavras de

meu presidente de estaca voltaram-me à mente: "O Senhor quer que você sirva em uma missão". Senti algo muito forte quando ele me disse isso. Tal sentimento fez com que eu adiasse meu casamento, saísse de meu emprego e deixasse a universidade para sair em missão. Eu sabia que o Senhor queria que eu servisse.

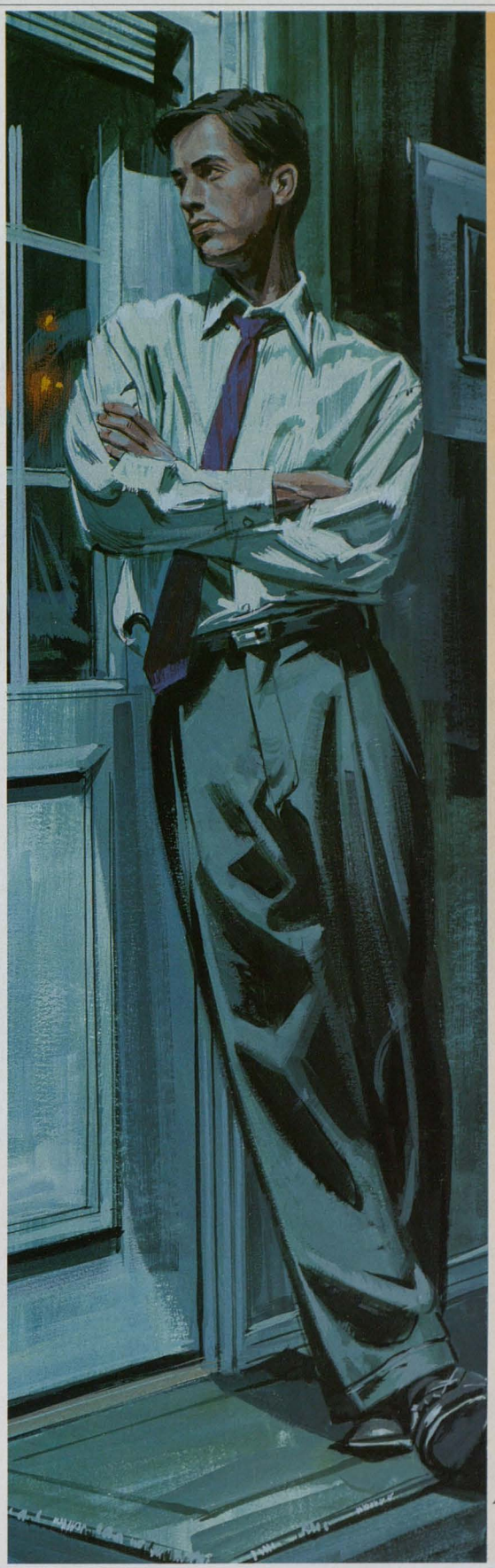
No entanto, estar no campo missionário não era de modo algum o que imaginava. Eu tive a certeza uma vez, mas agora, quando mais necessitava da confirmação divina, aqueles sentimentos poderosos pareciam uma lembrança distante.

Minha chegada ao campo missionário de tempo integral foi um desafio inesperado. Mas eu sabia que estava a serviço do Senhor. Sabia, sem dúvida, que era Sua vontade que eu servisse em uma missão. A ausência de uma profunda confirmação naquela janela escura de um alojamento de missionários não mudou esse conhecimento.

Precisava tomar uma decisão muito importante, entre o que eu queria fazer e o que o Senhor queria que eu fizesse. Era a primeira vez na vida que me lembrava de ter reconhecido tão claramente uma escolha.

Disse em meu íntimo: "Nunca, nunca abandonarei o chamado que aceitei. Não importa o que aconteça, permanecerei em minha missão". Em seguida, a paz tomou conta de meu coração pela primeira vez desde que cheguei ao campo missionário.

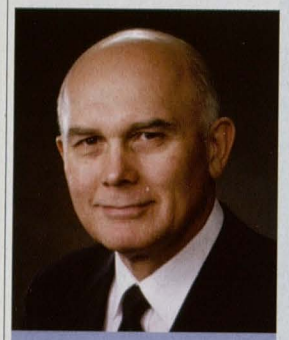
Hoje, muitos anos depois, reconheço que o Senhor estava-me guiando por meio dessa experiência. Aprendi que o Senhor só nos abençoa com a paz confirmadora depois que demonstramos disposição para obedecer. Serei sempre grato pelas bênçãos daquela escolha. Ela mudou minha vida para sempre. ■



Coloquei as malas no chão imundo e apaguei a luz. Estava acabrunhado demais para dormir; assim, fiquei na porta e olhei pela janela. Precisava efetuar uma escolha muito importante.

Ocasião

Em todas as decisões relevantes de nossa vida, o mais importante é fazer a coisa certa. Em segundo lugar, apenas um pouco abaixo da primeira, é fazer a coisa certa na ocasião certa.



A fé no Senhor Jesus Cristo prepara-nos para o que quer que a vida possa trazer. Esse tipo de fé nos prepara para lidar com as oportunidades da vida — a tirar vantagem daquelas que são recebidas e persistir ultrapassando aquelas que são perdidas.

ÉLDER DALLIN H. OAKS
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Há muitos anos, na posse de um presidente de universidade, ouvi uma história que ilustra a importância da ocasião. Certo presidente de universidade havia chegado ao término de seu período de serviço, e um outro estava apenas começando. Num gesto de boa vontade, o sábio presidente que se retirava estendeu ao que entrava três envelopes fechados. "Conserve-os até a primeira crise que surgir em sua administração", explicou ele. "Aí, abra o primeiro e achará um conselho sábio."

Passou-se um ano antes que o novo presidente enfrentasse uma crise. Quando abriu o primeiro envelope, achou uma única folha de papel em que estavam escritas as palavras: "Ponha a culpa na administração anterior". Ele seguiu o conselho e sobreviveu à crise.

Dois anos depois, deparou com um sério desafio à sua liderança. Abriu o segundo envelope e leu: "Reorganize sua administração". Isso ele fez, e a reorganização desarmou seus críticos e deu novo ímpeto à sua liderança.

Muito depois, o agora experimentado presidente enfrentou sua terceira grande crise. Abriu avidamente o último envelope, prevendo o conselho que solucionaria seus problemas. Mais uma vez, achou uma única folha de papel, mas agora ela dizia: "Prepare três envelopes". Chegara a ocasião de uma nova liderança.

A conhecida observação de que "a ocasião é tudo" certamente exagera o ponto, mas a ocasião é vital. Lemos em Eclesiastes:

"Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.

Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; (...)

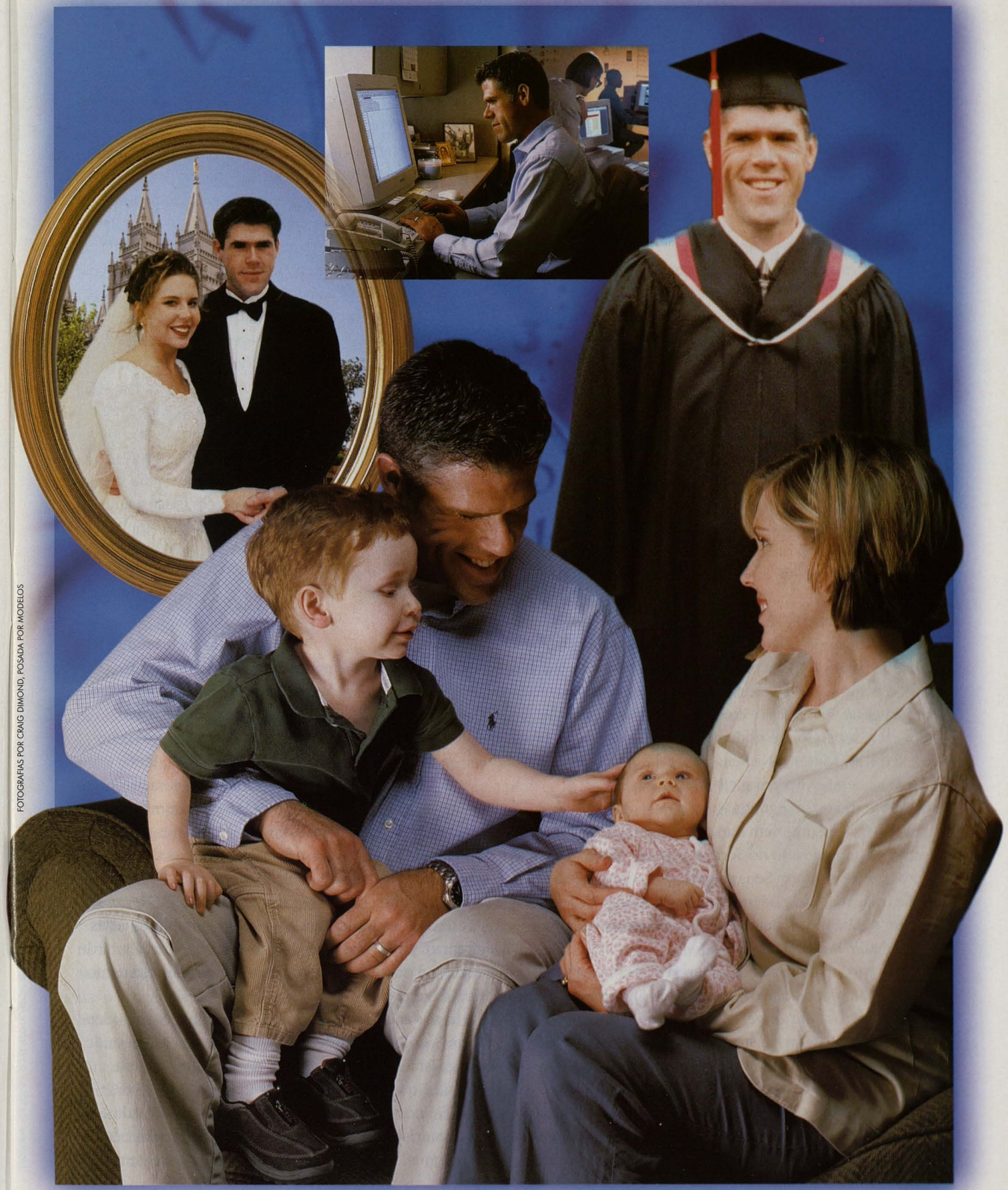
Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de dançar;

(...) tempo de abraçar, e tempo de afastar-se de abraçar; (...)

(...) tempo de estar calado, e tempo de falar." (Eclesiastes 3:1–2, 4–5, 7)

Em todas as decisões relevantes de nossa vida, o mais importante é fazer a coisa certa. Em segundo lugar, apenas um pouco abaixo da primeira, é fazer a coisa certa na ocasião certa. As pessoas que fazem a coisa certa na ocasião errada podem ficar frustradas e ser ineficientes. Podem até ficar confusas, pensando se

FOTOGRAFIAS POR CRAIG DIMOND, POSADA POR MODELOS



FOTOGRAFIAS POR CRAIG DIMOND, POSADA POR MODELOS

fizeram a coisa certa, quando o que estava errado era a escolha da ocasião.

O Tempo do Senhor

Meu primeiro ponto a abordar sobre a ocasião, é que o Senhor tem Sua própria programação. "Minhas palavras são certas e não falharão", ensinou o Senhor aos primeiros élderes desta dispensação. "Todas as coisas", continuou Ele, "porém, deverão realizar-se a seu tempo." (D&C 64:31–32)

O primeiro princípio do evangelho é fé no Senhor Jesus Cristo. Fé significa confiança — confiança na vontade de Deus, confiança em Seu modo de fazer as coisas, e confiança em Sua programação. Não devemos tentar impor nossa programação sobre a Dele. Como disse o Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos:

"Para nós a questão é confiarmos suficientemente em Deus para confiarmos também em Sua programação. Se pudermos verdadeiramente acreditar que Seu desejo é o nosso bem-estar, será que não podemos deixar que Ele desenvolva Seus planos da maneira que achar melhor? O mesmo se dá com a segunda vinda e com todos os assuntos em que nossa fé precisa incluir a crença na programação do Senhor para nós, pessoalmente, não apenas em Seus planos e propósitos gerais."[1]

Na realidade, não podemos ter fé verdadeira no Senhor sem ter também completa confiança na vontade do Senhor e em Sua programação.

No serviço que prestamos na Igreja do Senhor, devemos nos lembrar de que o *quando* é tão importante quanto *quem, o que, onde,* e *como.*

Para obtermos uma ilustração vívida da importância da ocasião, podemos observar o ministério terreno do Senhor e Suas sucessivas instruções aos Seus Apóstolos. Durante Sua vida, o Senhor instruiu os Doze Apóstolos a não pregarem aos gentios, mas "ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel". (Mateus 10:6; ver também Mateus 10:5; 15:22–26.) Depois, na ocasião apropriada, essa instrução foi mudada em uma grande revelação ao Apóstolo Pedro. Só então, na ocasião precisa ditada pelo Senhor, o evangelho foi levado aos gentios. (Ver Atos 10–11.)

Como demonstra esse exemplo, a revelação contínua é o meio pelo qual o Senhor administra Sua ocasião. Nós precisamos dessa orientação reveladora. Por exemplo, muitos de nós ou nossos descendentes, sem dúvida, participaremos no cumprimento de profecias a respeito da construção da Cidade de Nova Jerusalém. (Ver D&C 84:2–4.) Mas, quanto a esse assunto, a programação é do Senhor, e não nossa. Não seremos aprovados ou abençoados para limpar o terreno ou assentar os alicerces desse grande projeto, até que o Senhor tenha dito que chegou a ocasião. Nessa, como em muitas outras coisas, o Senhor prosseguirá em Seu próprio tempo e de Seu próprio modo.



Construir templos adicionais sempre foi a direção a seguir, mas, até que o profeta do Senhor apontasse isso como uma iniciativa principal, ninguém poderia ter impulsionado apropriadamente esse aumento repentino e dramático.

Preparemo-nos da maneira pela qual o Senhor orientou. Mantenhamo-nos prontos para agir de acordo com a ocasião do Senhor. Ele nos dirá quando chegar o tempo certo para dar o próximo passo. Por agora, simplesmente nos concentraremos em nossas próprias designações e naquilo que nos foi pedido que fizéssemos hoje. Dessa forma, estaremos também cientes da certeza de que o Senhor nos deu: "Eis que apressarei minha obra a seu tempo". (D&C 88:73)

Pessoas que não aceitam a revelação contínua às vezes enfrentam problemas fazendo as coisas cedo demais, tarde demais, ou durante muito tempo. A prática do casamento plural é um exemplo.

A importância da ocasião do Senhor também se evidencia em Suas leis de saúde. O Senhor deu uma lei de saúde à antiga Israel. Muito mais tarde, devido a "maldades e desígnios" que existem nestes "últimos dias" (ver D&C 89:4), Ele nos deu uma Palavra de Sabedoria adaptada às circunstâncias de nossa época, acompanhada pelas bênçãos prometidas de que necessitamos em nossos tempos.

ESQUERDA: FOTOGRAFIA DO TEMPLO DO RECIFE BRASIL POR ACE FILMS; DIREITA: *IDE E ENSINAI A TODAS AS NAÇÕES*, DE HARRY ANDERSON



ESQUERDA: FOTOGRAFIA DO TEMPLO DO RECIFE BRASIL POR ACE FILMS; DIREITA: *IDE E ENSINAI A TODAS AS NAÇÕES*, DE HARRY ANDERSON

A ocasião do Senhor aplica-se também a acontecimentos importantes de nossa vida pessoal. Uma grande escritura de Doutrina e Convênios declara que uma experiência espiritual particular nos advirá "em seu próprio tempo e a seu próprio modo e de acordo com sua própria vontade". (D&C 88:68) Este princípio aplica-se à revelação[2] e a todos os mais importantes acontecimentos de nossa vida: nascimento, casamento, morte e até a nossas mudanças de um lugar para outro.

Não é suficiente que estejamos seguindo na direção certa. A ocasião precisa ser certa, e se não o for, nossas ações devem ser ajustadas à programação do Senhor conforme revelada pelos Seus servos.

Há vários anos, o Presidente Gordon B. Hinckley anunciou a construção de um grande número de templos, dobrando, essencialmente, o número de templos da Igreja em funcionamento, de 50 para cerca de 100 em apenas alguns anos. Construir templos adicionais sempre foi a direção a seguir, mas, até que o profeta do Senhor apontasse isso como uma iniciativa principal, ninguém poderia ter impulsionado apropriadamente esse aumento repentino e dramático para a Igreja e seu povo. Somente o profeta do Senhor poderia indicar à Igreja que dobrasse o número de seus templos em funcionamento em apenas alguns anos.

Em meu discurso da conferência de outubro de 2001, empreguei outra ilustração — a importância de seguir a ocasião do Senhor para aqueles que tentamos fazer com que se interessem em ouvir a mensagem do evangelho.[3] Proclamar o evangelho é Seu trabalho, não nosso e, portanto, isso precisa ser feito a Seu tempo e não no nosso. Existem nações no mundo de hoje que precisam ouvir o evangelho antes que o Senhor volte. Nós sabemos disso, mas não podemos forçá-lo. Precisamos esperar pela ocasião do Senhor. Ele nos dirá, e abrirá as portas ou derrubará os muros

Para obtermos uma ilustração vívida da importância da ocasião, poderemos observar o ministério terreno do Senhor e Suas sucessivas instruções aos Seus Apóstolos.

O missionário pode planejar, trabalhar e fazer tudo o que está a seu alcance, mas o resultado desejado dependerá do arbítrio e ação adicionais dos outros.

quando chegar a ocasião certa. Devemos orar pela ajuda e orientação do Senhor, para que possamos ser instrumentos em Suas mãos para proclamar o evangelho a nações e pessoas que se encontram prontas agora — pessoas a quem Ele quer que ajudemos hoje. O Senhor ama a todos os Seus filhos e deseja que todos tenham a plenitude de Sua verdade e a abundância de Suas bênçãos. Ele sabe quando grupos ou pessoas estão prontos, e quer que ouçamos e prestemos atenção ao Seu calendário para partilhar com eles o Seu evangelho.

O Arbítrio de Outros

A realização de algumas importantes metas em nossa vida está sujeita a mais do que a ocasião do Senhor. Algumas realizações pessoais estão também sujeitas ao arbítrio de outros. Isso está particularmente evidenciado em duas questões de especial importância para os jovens de idade universitária — batismos missionários e casamento.

A irmã Oaks e eu estávamos em Manaus, Brasil, no verão de 2001. Falei a quase 100 missionários naquela grande cidade do Amazonas. Ao me levantar para falar, fui inspirado a deixar de lado algumas anotações que geralmente uso nessas ocasiões e substituí-las por alguns pensamentos sobre a importância da ocasião — algumas das escrituras e princípios que estou usando aqui.

Lembrei aos missionários que alguns de nossos planos mais importantes não podem-se realizar sem o arbítrio e ações de outros. Um missionário não pode batizar cinco pessoas neste mês sem o arbítrio e ação de cinco outras pessoas. O missionário pode planejar e trabalhar e fazer tudo o que está ao seu alcance, mas o resultado desejado dependerá do arbítrio e ação adicionais de outros.

Conseqüentemente, as metas de um



ESQUERDA: FOTOGRAFIA POR SCOTT WELTY; DIREITA: FOTOGRAFIA POR WELDEN C. ANDERSEN; COM A AJUDA DE MODELOS

missionário devem basear-se no arbítrio e ação pessoais do próprio missionário, não sobre o arbítrio ou ação de outros. Mas, agora não é hora de desenvolver o assunto sobre metas que conversei com os missionários. Em vez disso, compartilharei com vocês algumas outras aplicações do princípio do tempo, dando ilustrações de nossa vida pessoal.

Aplicações à Nossa Vida

Devido a coisas sobre as quais não temos controle, não podemos planejar e realizar tudo o que desejamos em nossa vida. Muitas coisas importantes que não planejamos acontecerão em nossa vida, e nem todas serão bem-vindas. Até mesmo os nossos desejos mais dignos podem enganar-nos ou chegar de maneira diferente ou em ocasião diferente do que procuramos planejar.

Por exemplo, não podemos estar certos de que nos casaremos tão cedo quanto pretendemos. Um casamento que a nosso ver possa ser oportuno pode ser ou não nossa bênção. Minha mulher Kristen é um exemplo. Ela não se casou, a não ser muitos anos depois de sua missão e formatura.

A ocasião para o casamento talvez seja o melhor exemplo de um acontecimento extremamente importante em nossa vida que é quase impossível de se planejar. Como outros acontecimentos mortais importantes que dependem do arbítrio de outros ou da vontade e ocasião do Senhor, o casamento não pode ser previsto ou planejado com certeza. Podemos e devemos trabalhar e orar para a realização de nossos desejos justos, mas, a despeito disso, muitos ficarão solteiros muito além do que sua ocasião desejada para o casamento.

Assim, o que precisa ser feito nesse meio tempo? A fé no Senhor Jesus Cristo prepara-nos para o que quer que a vida traga. Esse tipo de fé prepara-nos para lidar com as oportunidades da vida — a tirar vantagem daquelas que são recebidas e persistir ultrapassando as que são perdidas. No exercício dessa fé, devemos comprometer-nos com as prioridades e padrões que seguiremos em assuntos que não controlamos e persistir fielmente nesses compromissos, o que quer que nos aconteça por causa do arbítrio de outros ou da ocasião do Senhor. Quando fizermos isso, teremos em nossa vida uma constância que nos fornecerá orientação e paz. Sejam quais forem as circunstâncias que estão além de nosso controle, nossos compromissos e padrões podem ser constantes.

Os compromissos e serviço de adultos solteiros podem mantê-los firmes durante os anos de espera pelo tempo certo e pela pessoa certa. Seus compromissos e serviço podem também inspirar e fortalecer a outros. Sábios são aqueles que assumem este compromisso: Colocarei o Senhor em primeiro lugar em minha vida, e cumprirei os Seus mandamentos. A realização desse compromisso está dentro do controle de todos. Podemos cumpri-lo sem consideração com o que os outros decidirem fazer, e esse compromisso nos fortalecerá, não importando a ocasião que o Senhor escolher para os acontecimentos mais importantes de nossa vida.



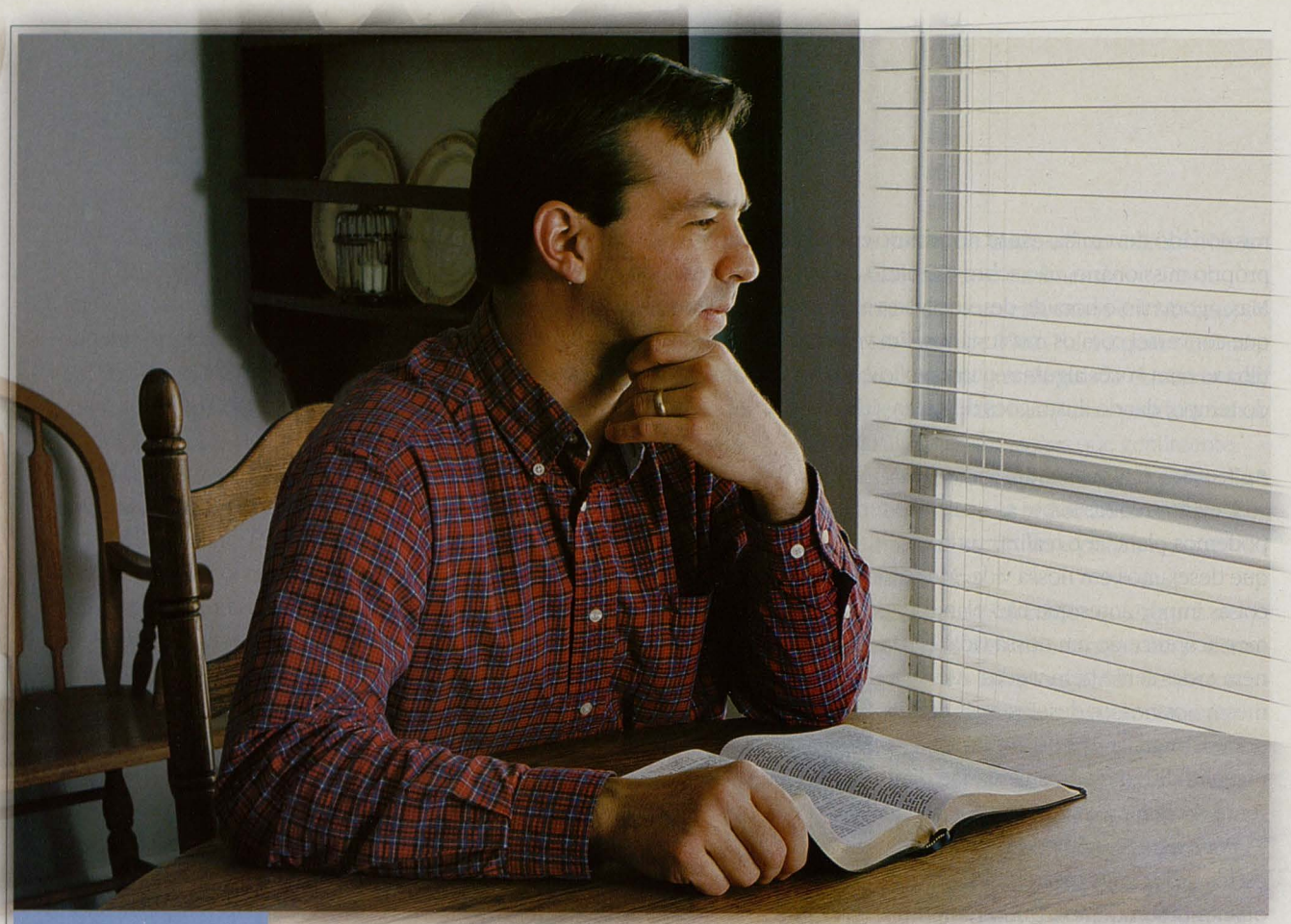
A ocasião para o casamento talvez seja o melhor exemplo de uma ocorrência extremamente importante em nossa vida que é quase impossível de se planejar. Como outros acontecimentos mortais importantes que dependem do arbítrio dos outros ou da vontade e ocasião do Senhor.

É possível ver a diferença entre comprometer-se com o que vão fazer em contraste com a tentativa de planejar que se casarão na época de sua formatura, ou que obterão pelo menos certa quantia de dinheiro em seu primeiro emprego?

Se tivermos fé em Deus e nos comprometermos com os fundamentos de guardar Seus mandamentos e colocá-Lo em primeiro lugar em nossa vida, não precisaremos planejar cada um dos acontecimentos — ainda que sejam acontecimentos importantes — e não deveremos nos sentir rejeitados ou deprimidos, se algumas coisas — ainda que sejam coisas muito importantes — não acontecerem na ocasião em que havíamos planejado, esperado ou orado.

Comprometa-se a colocar o Senhor em primeiro lugar na sua vida, guarde Seus mandamentos, e faça o que os servos do Senhor lhe pedirem que faça. Então seus pés estarão no caminho da vida eterna. Aí não importará se você

ESQUERDA: FOTOGRAFIA POR SCOTT WELTY; DIREITA: FOTOGRAFIA POR WELDEN C. ANDERSEN, COM A AJUDA DE MODELOS



Alicerce sua vida em princípios eternos e aja de acordo com eles, sejam quais forem as circunstâncias e quais forem as ações dos outros. Você poderá, então, aguardar a ocasião do Senhor e estar certo do resultado na eternidade.

for chamado para ser um bispo ou a presidente da Sociedade de Socorro, se for casado ou solteiro, ou se morrer amanhã. Você não sabe o que vai acontecer. Faça o melhor possível no que é fundamental e pessoal, e então confie no Senhor e em Sua ocasião.

A vida tem algumas coisas estranhas. Para ilustrar isso, contarei algumas experiências pessoais.

Quando era jovem, pensei que serviria em uma missão. Formei-me no secundário em junho de 1950. A milhares de quilômetros dali, uma semana depois daquela formatura do secundário, um exército norte coreano cruzou o paralelo 38, e nosso país entrou em guerra. Eu tinha 17 anos, mas como membro da Guarda Nacional de Utah, logo recebi ordens de preparar-me para a mobilização e serviço ativo. Repentinamente, para mim e muitos outros rapazes de minha geração, a missão de tempo integral que havíamos planejado ou desejado não poderia realizar-se.

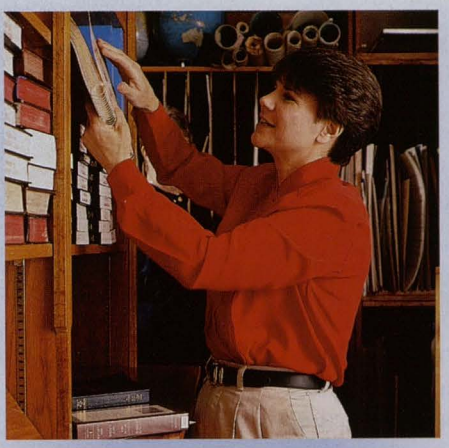
Outro exemplo: Depois de servir como presidente da Universidade Brigham Young durante nove anos, fui desobrigado. Alguns meses depois, o governador do Estado de Utah indicou-me para um período de 10 anos na mais alta Corte do Estado. Na época eu tinha 48 anos. Minha mulher June e eu tentamos planejar o resto de nossa vida. Queríamos servir a missão de tempo integral que nenhum de nós tivera o privilégio de realizar. Planejamos que eu serviria durante 20 anos na alta Corte do Estado. Depois, ao término dos dois períodos de 10 anos, quando estivesse perto dos 70 anos, eu me aposentaria da Corte e enviaria os papéis missionários para servir como casal missionário.

Comemorei meu 69º aniversário há dois anos e lembrei-me vividamente daquele importante plano. Se as coisas tivessem acontecido como planejáramos, teríamos enviado os papéis para servir como missionários eu e minha esposa June.

ESQUERDA: FOTOGRAFIA POR JED A. CLARK; DIREITA: FOTOGRAFIA POR CRAIG DIMOND; FOTOGRAFIA POSADA POR MODELOS

Quatro anos depois de termos feito aqueles planos, fui chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos — algo que nunca sonháramos que fosse acontecer. Compreendendo então que o Senhor tinha diferentes planos e ocasião diferente do que eu imaginara, eu demiti-me de juiz do mais alto tribunal do Estado. Mas esse não foi o fim das importantes diferenças. Quando eu estava com 66 anos, minha mulher June morreu de câncer. Dois anos mais tarde, casei-me com Kristin McMain, a companheira eterna que está atualmente ao meu lado.

Quão fundamentalmente diversa é minha vida daquela que eu procurei planejar. Minha vida profissional mudou. Minha vida pessoal mudou. Mas o compromisso que assumi com o Senhor — de colocá-Lo em primeiro lugar em minha vida, e de estar pronto para o que Ele quisesse — guiou-me por meio dessas mudanças de importância eterna.



Comprometa-se a colocar o Senhor em primeiro lugar na sua vida, guarde Seus mandamentos e faça o que os servos do Senhor lhe pedirem que faça. Então, seus pés estarão no caminho da vida eterna.

Fé e confiança no Senhor dão-nos a força para aceitar e persistir, seja o que for que aconteça em nossa vida. Eu não sabia por que recebera um "não" às orações feitas para a recuperação de minha companheira de muitos anos, mas o Senhor forneceu-me um testemunho de que essa era Sua vontade, e deu-me a força para aceitá-la. Dois anos depois de sua morte, conheci a mulher maravilhosa que é agora minha esposa para a eternidade. E sei que isso também era a vontade do Senhor.

Volto ao assunto pelo qual comecei. Não se prenda em planejar cada coisa de sua vida — mesmo que seja algo importante. Esteja pronto para aceitar o planejamento do Senhor e o arbítrio dos outros em assuntos que inevitavelmente o afetarão. Planeje, é claro, mas fixe seu planejamento em compromissos pessoais que o conduzam, aconteça o que acontecer. Alicerce sua vida em princípios eternos e aja de acordo com eles, sejam quais forem as circunstâncias e quais forem as ações dos outros. Você poderá, então, aguardar a ocasião do Senhor e estar certo do resultado na eternidade.

O princípio mais importante da ocasião é examinar o assunto sob uma perspectiva eterna. A mortalidade é uma simples fatia da eternidade, mas o modo pelo qual nos conduzimos aqui — o que nos tornamos por meio de nossas ações e desejos, confirmado por nossos convênios e as ordenanças que nos são administradas pela devida autoridade — moldará nosso destino para toda a eternidade. Como ensinou o profeta Amuleque: "Esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus". (Alma 34:32) Essa realidade deve ajudar-nos a examinar o assunto a longo prazo — a perspectiva da eternidade.

Oro para que cada um de nós ouça e dê ouvidos à palavra do Senhor sobre como nos conduzirmos na mortalidade, estabeleçamos nossos padrões e assumamos nossos compromissos, para que possamos ficar em sintonia com a ocasião de nosso Pai Celestial. ■

NOTAS

1. *Even as I Am* (Assim Como Sou) (1982), 93.
2. Ver Dallin H. Oaks, "Ensinar e Aprender pelo Espírito", *A Liahona,* maio de 1999, p. 21.
3. Ver "Compartilhar o Evangelho", *A Liahona,* jan. de 2002, 8–9.

De um discurso feito em um devocional em 29 de janeiro de 2002, na Universidade Brigham Young.

VAMOS FALAR SOBRE ISSO

1. Convide os familiares a debater como poderia ser diferente sua vida, se acontecimentos como o batismo na Igreja, a mudança para uma nova cidade ou o casamento tivessem ocorrido anos antes ou depois do que realmente aconteceram. Revezem-se lendo a seção "O Tempo do Senhor" e testifique o quanto estar pronto para agir de acordo com a programação do Senhor abençoa a sua vida.

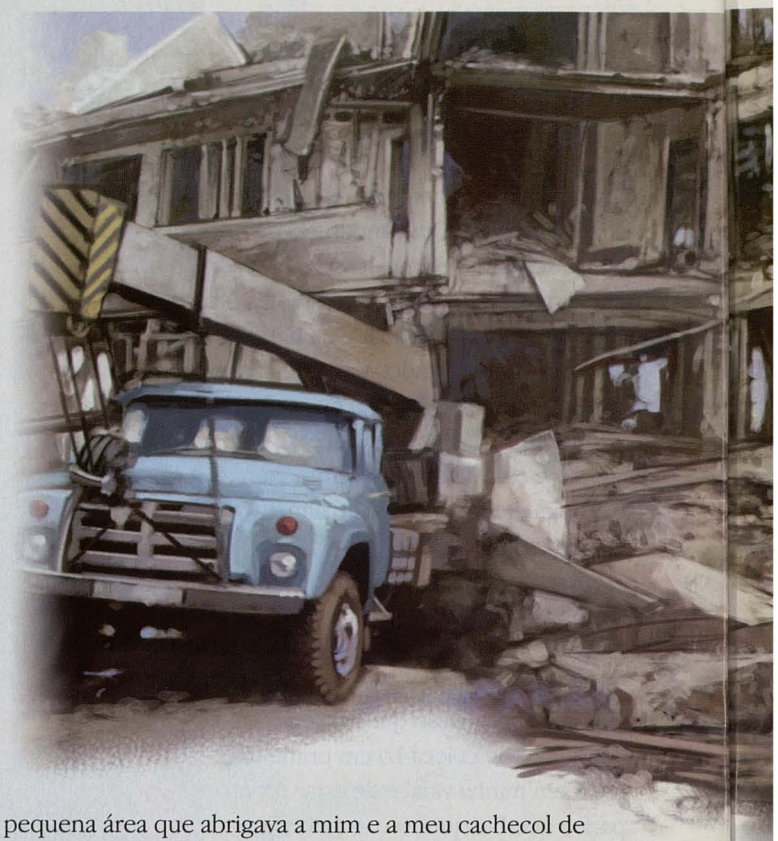
2. Dê a um dos familiares uma tarefa como pegar um objeto ou escrever numa folha de papel. Depois, impeça-o de realizá-la. Debata o lugar do arbítrio e as ações dos outros na realização de nossas metas. Leia as seções "O Arbítrio dos Outros" e "Aplicações à Nossa Vida". Compartilhem experiências em que "examinar o assunto sob uma perspectiva eterna" ajudou você ou alguma outra pessoa a tomar decisões corretas.

ESQUERDA: FOTOGRAFIA POR JED A. CLARK; DIREITA: FOTOGRAFIA POR CRAIG DIMOND; FOTOGRAFIA POSADA POR MODELOS

O Cachecol de Tricô Vermelho

Cresci sendo ensinada que não existia Deus, mas um terremoto e uma dupla de missionários ajudaram-me a encontrá-Lo.

HRIPSIME ZATIKYAN WRIGHT



Nasci na Armênia, quando era parte da União Soviética. Meus pais ensinaram a mim e a meus dois irmãos que deveríamos ser honestos, bons e moralmente limpos, e fizeram tudo para proporcionar-nos uma boa educação. Mas uma das primeiras coisas que aprendi no jardim de infância foi a filosofia de que a religião é o ópio do povo. E até meus 12 anos, nunca soube que existia um Deus.

Bendito Seja o Teu Nome, Deus

Quando estava com 12 anos, um terrível terremoto destruiu 90 por cento da cidade onde eu morava, matando mais de 50.000 pessoas. Eu estava na escola quando o barulho foi aumentando, cada vez mais alto, e tudo à nossa volta começou a tremer. Fui empurrada em meio das pessoas que procuravam escapar do edifício. Naquela imensa confusão, repentinamente compreendi que poderia nunca mais ver minha família. Nesse momento, vi um cachecol de tricô vermelho que minha mãe havia feito para mim, dependurado em um grande corredor, à direita do vão da escada. Seguindo uma impressão, saí dali e fui buscá-lo. Nesse instante, o chão foi sacudido pela terceira e última vez, e vi o vão da escada cair com todos os meus amigos entre suas ruínas. Ao recobrar os sentidos, vi que toda a escola era um grande amontoado de entulho — com exceção daquela pequena área que abrigava a mim e a meu cachecol de tricô vermelho.

Toda a minha família, composta de cinco pessoas, sobreviveu. Quando meu pai viu minha mãe, minha irmãzinha de oito meses, meu irmão de sete anos e eu sentados no meio da rua, depois de nos ter procurado durante sete horas, a única coisa que disse foi: "Bendito seja o Teu nome, Deus". Eu havia perdido minha casa, mas, pela primeira vez, ouvira o nome de Deus.

Sentimentos do Lar

Passaram-se onze anos. Havia-me formado há pouco na Faculdade de Medicina, em Yerevan, a capital da Armênia, onde fazia residência médica em oftalmologia. Quando realizava alguns trabalhos voluntários, conheci dois missionários santos dos últimos dias e tornamo-nos bons amigos. Eles eram bem-vindos em nossa casa como todas as outras pessoas, mas, assim que começaram a falar sobre Deus, toda a atmosfera ficou tensa. Meus pais disseram-me que missionários "ensinando sua religião" não eram bem-vindos em nossa casa. Pessoalmente, eu não estava interessada em religião, mas não os impedira porque havia algo diferente nos olhos daqueles missionários — alguma coisa tão inocente, pura e magnificente. Fiquei muito interessada em descobrir a fonte da luz que notei em seus olhos.

ILUSTRAÇÃO POR DON SEEGMILLER



Depois que meus pais expressaram sua desaprovação, evitei falar com os missionários, mas finalmente combinei encontrá-los no prédio de sua igreja, só para dizer-lhes que estava muito ocupada para continuar com nossas palestras. Chegando ao nosso encontro com uma hora de antecedência, entrei em uma sala com muitas cadeiras e cerca de 15 pessoas. Sentei-me em silêncio, tentando não incomodar ninguém, e fiquei admirada com os sentimentos incomuns, mas incrivelmente familiares. Senti-me como o que eu tinha, quando estava com cinco anos e podia correr pela casa, abraçar minha mãe e contar-lhe tudo que havia feito — certa de que ela me amava, que ela estaria sempre ali para mim, e que tudo estava bem. Depois de longos anos vagando em espírito, eu sabia que estava em casa.

Naquela noite, pela primeira vez na vida, ajoelhei-me e orei a Deus. Se havia um Pai Celestial, queria que Ele me respondesse, para dizer-me se o que os missionários ensinavam era verdade, para mostrar-me por que

Saí da multidão nas escadas e fui buscar o cachecol de tricô vermelho que minha mãe havia feito para mim. Naquele momento, o chão sacudiu novamente, e vi o vão da escada cair com todos os meus amigos entre suas ruínas.



Acima: No dia de seu batismo, Hripsime (direita) foi sozinha para a igreja. Muitos amigos, inclusive a irmã Anderson (esquerda) assistiram. No último momento, a mãe e o irmão de Hripsime chegaram. Abaixo: Síster Zatikyan durante sua missão na Praça do Templo, em Salt Lake City.

me sentia tão diferente. É difícil descrever o que ocorreu a seguir. Nunca havia sentido a presença de meu Pai Celestial de modo tão tangível. Eu soube que Ele me amava. Ele me conhecia. Ele sempre estivera ali. Naquela noite, dormi sabendo, com toda a força de meu coração, que havia encontrado meu caminho para casa.

Comecei a estudar o evangelho com muito cuidado. Depois de quatro meses de intensa investigação, decidi ser batizada.

Minha vida virou de cabeça para baixo. Perdi o emprego e tive que terminar minha residência médica. À medida que meus interesses e valores começaram a mudar, meus velhos amigos começaram a desaparecer. Mas, o mais difícil de aceitar foi que meus pais eram contra meu batismo.

Eu amava muito a meus pais. Eles tinham-me dado tudo que possuíam para proporcionar-me a melhor educação e ambiente. Estavam orgulhosos de minhas realizações. Mas, quando ouviram minha decisão, ficaram chocados. Era a primeira vez que eu desejava fazer algo com o que não concordavam, e isso era muito difícil para todos nós. Mas eu sabia que Deus queria que fosse batizada. Assim, mesmo que minha família me rejeitasse, não poderia rejeitar meu Pai Celestial.

Minha família não aceitou o convite para o meu batismo; assim, no dia de meu batismo, fui sozinha para a Igreja. Havia muitas pessoas para a reunião, mas senti que meus únicos "familiares" eram os dois missionários. Então, quando me voltei para ir à pia batismal, vi minha mãe e meu irmão. Foi o dia mais feliz de minha vida. A presença de minha família foi como um raio de luz do sol que me trouxe a esperança de um amanhã mais brilhante.



ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE SÍSTER ZATIKYAN COMO MISSIONÁRIA, POR LARENE PORTER GAUNT; OUTRAS FOTOGRAFIAS SÃO CORTESIA DA AUTORA

Compartilhar a Luz do Evangelho

O ano seguinte foi cheio de bênçãos. Além das responsabilidades em meu ramo e muito trabalho voluntário, encontrei emprego em um hospital particular e pude continuar meus estudos. Minha mãe foi várias vezes à Igreja depois de meu batismo e foi batizada cinco meses depois. Mas, o mais importante é que tinha o amor de meu Pai Celestial como parte de minha vida, e tinha, finalmente, a certeza de que estava no caminho para casa.

Eu desejava compartilhar a luz do evangelho que entrara em minha vida; assim, exatamente um ano depois do meu batismo, enviei os papéis para servir em uma missão de tempo integral. Esperando que o coração de meu pai se houvesse enternecido, contei-lhe sobre minha decisão. Sua reação foi inesperadamente zangada. Fiquei sentada em silêncio no meu quarto durante toda a noite e, depois do trabalho no dia seguinte, estava com muito medo de ir para casa. Eu ainda estava trabalhando quando meu pai foi até meu emprego. Depois de longo silêncio, ele finalmente falou: "Você realmente deseja abandonar todas essas coisas — seu lar, seus amigos, seus estudos, seu trabalho — apenas a fim de ir para algum lugar que nem ao menos conhece?" Eu respondi: "Sim". Desde aí não mais nos falamos, até minha partida para a missão. Esse dia chegou 10 breves dias depois que recebi meu chamado para servir na Missão Utah Salt Lake City Praça do Templo.

Um Livro de Mórmon Extra

Quando saí para cumprir minha missão, minha mãe e irmã já eram membros da Igreja. Seis meses mais tarde, minha mãe escreveu-me, dizendo: "Encontrei um exemplar extra do Livro de Mórmon em nossa casa. Seu pai disse que eu devo ter posto meu livro no lugar errado. Estou tão emocionada. Alguma coisa está ocorrendo". Mais tarde ficamos sabendo que quatro meses depois de minha partida, meu pai parou os missionários na rua e perguntou-lhes como era a missão, onde comiam e dormiam, de que modo eram sustentados e como era seu horário. Ele queria saber por que esta Igreja era mais importante para mim do que tudo o mais.

Oito meses depois de minha partida, recebi a primeira carta de meu pai. Ele escreveu: "No dia 2 de dezembro de 2000, fui batizado. Aprendi pouco a pouco a respeito do evangelho. Estou muito orgulhoso de você. Estou muito orgulhoso de minha menina que não desistiu e nos trouxe para este caminho". Quando terminei a missão, todos de minha família se haviam convertido ao evangelho, e muitos parentes e amigos haviam decidido juntar-se à Igreja.





Quando Hripsime terminou a missão, todos de sua família e muitos parentes e amigos haviam-se batizado (alto); inclusive seu pai (acima), que escreveu: "Estou muito orgulhoso de minha menina que não desistiu e nos trouxe para este caminho".

Vivendo na Luz

Por causa das verdades que aprendi, sinto-me na obrigação de viver uma existência significativa. Sei que Deus vive e que Ele conhece a cada um de nós. Não importa que cultura ou antecedentes tenhamos; quando estamos próximos Dele, podemos sentir Seu amor. Sei essas coisas não porque meus pais me ensinaram, nem porque todos os outros que estavam à minha volta acreditavam nelas, mas sinto-as com todo meu coração. A luz que vi brilhando nos olhos daqueles primeiros missionários é a mesma que senti quando visitei a capela pela primeira vez e soube que tinha vindo para casa. É a luz que vi nos olhos dos membros de minha família, à medida que entraram, um a um , para a Igreja. É a luz descrita nas escrituras: "E se vossos olhos estiverem fitos em minha glória, todo o vosso corpo se encherá de luz". (D&C 88:67) ■

Hripsime Zatikyan Wright é membro da Terceira Ala da Universidade Salt Lake, Primeira Estaca Universidade Salt Lake.

ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE SÍSTER ZATIKYAN COMO MISSIONÁRIA, POR LARENE PORTER GAUNT; OUTRAS FOTOGRAFIAS SÃO CORTESIA DA AUTORA

Perguntas e Respostas

Como Posso Preparar-me Melhor para Receber o Sacerdócio de Melquisedeque?

Perguntas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.

A LIAHONA

O Sacerdócio Aarônico é o sacerdócio menor e contém "a chave do ministério de anjos e do evangelho preparatório; Evangelho esse que é o evangelho do arrependimento e do batismo e da remissão de pecados". (D&C 84:26–27) O sacerdócio maior recebeu o nome de Melquisedeque, um sumo sacerdote do Velho Testamento, e contém "a chave dos mistérios do reino, sim, a chave do conhecimento de Deus". (D&C 84:19) Visto que o Sacerdócio de Melquisedeque inclui o direito de oficiar nas ordenanças superiores e de administrar bênçãos espirituais, suas experiências depois de receber o sacerdócio maior se expandirão além daquelas que você já experimentou como diácono, mestre e sacerdote.

Entre outras coisas, os diáconos podem distribuir o sacramento e recolher ofertas de jejum; os mestres podem preparar o sacramento e agir no ensino familiar; e os sacerdotes podem batizar, abençoar o sacramento e ordenar outros sacerdotes, mestres e diáconos. Embora todas essas responsabilidades do Sacerdócio Aarônico sejam atividades espirituais, as ordenanças e deveres do Sacerdócio de Melquisedeque são ainda mais espirituais em sua natureza. Portanto, ao se preparar para receber o sacerdócio maior, você deve estar espiritualmente apto para responsabilidades maiores, como conferir o dom do Espírito Santo e dar bênçãos do sacerdócio.

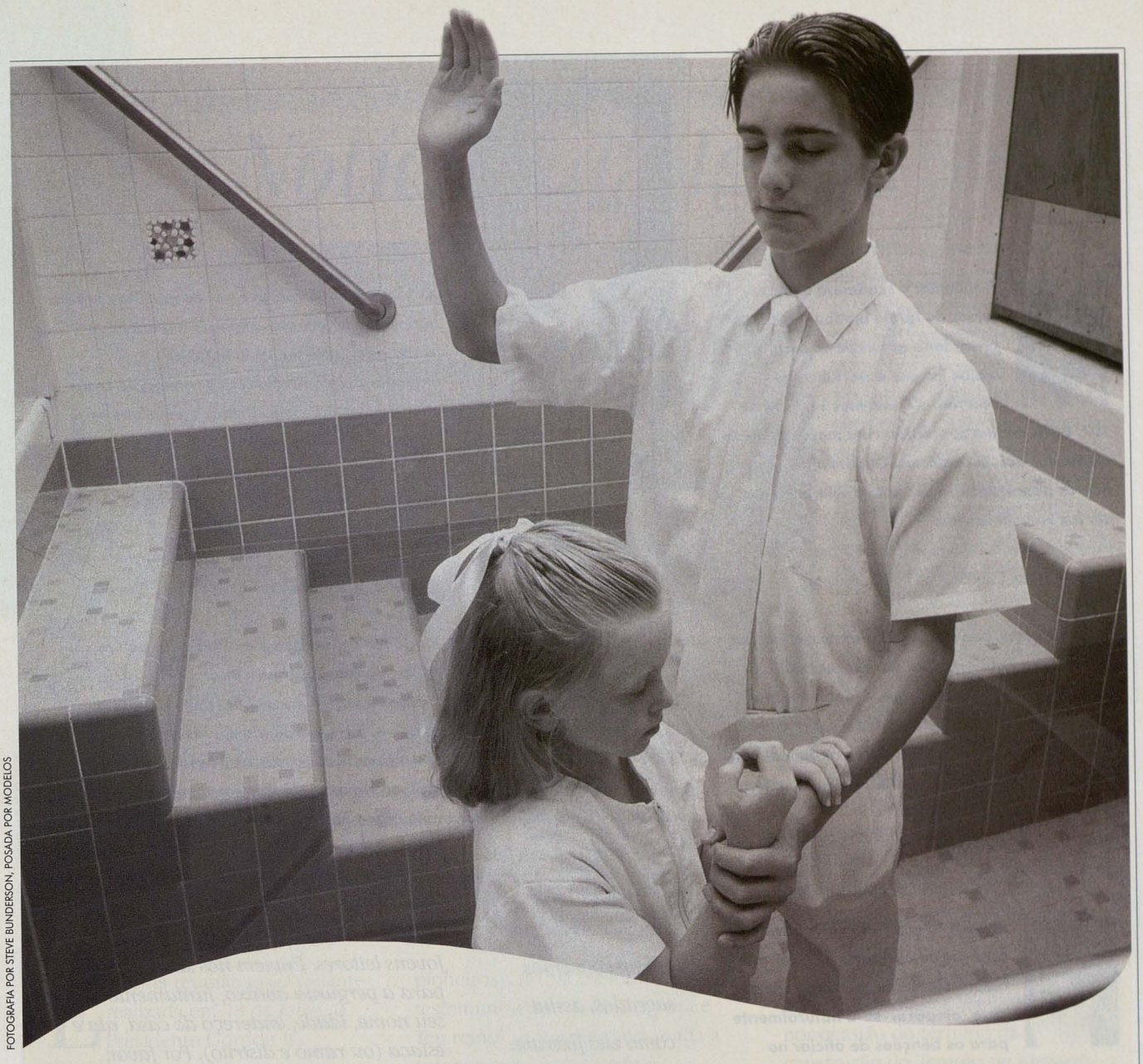
Grande parte de sua preparação deve ser cumprir todos os seus deveres do Sacerdócio Aarônico com diligência e magnificar os chamados que receber. Deve incluir qualquer atividade que o leve para mais perto do Salvador, visto que é o sacerdócio Dele que você está-se preparando para receber e a autoridade Dele que empregará para abençoar os outros. Essas atividades incluem orar, jejuar, estudar as escrituras, guardar os mandamentos, manter-se livre das influências maléficas do mundo e servir aos outros.

Cumprir as suas responsabilidades no Sacerdócio Aarônico ajudá-lo-á a preparar-se para receber o Sacerdócio de Melquisedeque.

Os portadores do Sacerdócio Aarônico devem manter-se dignos sob todos os aspectos, enquanto se preparam para o sacerdócio maior.

Aprendam a ser responsáveis. O Sacerdócio de Melquisedeque acarreta muita responsabilidade.

Atuar no sacerdócio é agir em nome de Jesus Cristo. Aproxime-se Dele orando, jejuando, estudando as escrituras, guardando os mandamentos e servindo aos outros.



FOTOGRAFIA POR STEVE BUNDERSON, POSADA POR MODELOS

LEITORES



Por haver recebido o Sacerdócio Aarônico, você já começou a preparar-se para receber o Sacerdócio de Melquisedeque. Você precisa cumprir as responsabilidades do Sacerdócio Aarônico que possui agora, porque mais tarde terá responsabilidades adicionais.

Oyunsuren Bandi, 20 anos, Ramo de Old Darkhan, Distrito de Ulaanbaatar Mongólia Norte



A idéia de prestar serviço é compatível tanto com o Sacerdócio Aarônico como com o de Melquisedeque. Sacerdócio é serviço. O Sacerdócio Aarônico prepara aqueles que o possuem para serviços ainda maiores como possuidores do Sacerdócio de Melquisedeque. Para preparar-se, leia a Seção 84 de Doutrina e Convênios. Seja obediente aos mandamentos e você trará alegria aos outros por meio de sua fidelidade.

Élder Jeffrey Jardine, 21 anos, Missão Argentina Salta



A responsabilidade e experiência que podemos obter com o Sacerdócio Aarônico são notáveis, assim como o é o Espírito que sentimos. Mas, por meio do Sacerdócio de Melquisedeque, tornamo-nos mais amadurecidos e responsáveis, sentindo maior amor, alegria e bondade. Precisamos estudar e orar, a fim de nos prepararmos para receber o Sacerdócio de Melquisedeque.

John Louie Ambrosio, 18 anos, Primeiro Ramo de Catânia, Distrito de Catânia Itália



Freqüentar o seminário e outros cursos da Igreja ajudou-me a compreender a natureza do sacerdócio maior. Estudei especialmente Doutrina e Convênios 13, 20, 84 e 107. Essas escrituras oferecem um amplo conhecimento dos dois sacerdócios. Quanto mais procuro honrar o sacerdócio, mais sinto a diferença que ele faz em minha vida.

Humberto Martins de Araújo Júnior, 22 anos, Primeira Ala de Caetés, Estaca Olinda Brasil Paulista

Se estudarmos, orarmos e guardarmos os mandamentos, estaremos prontos para receber o Sacerdócio de Melquisedeque. O Senhor disse: "Darei aos filhos dos homens linha sobre linha". (2 Néfi 28:30) Isso quer dizer que precisamos trabalhar diligentemente, mas ter paciência, a fim de crescermos no evangelho.

Grigoryan Bakken, 18 anos, Ramo de Komitas, Distrito de Yeravan Armênia

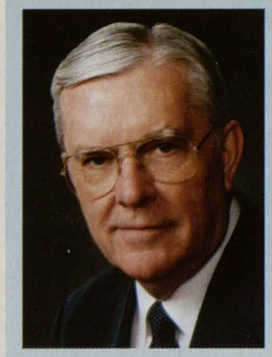


Se você exercer seu sacerdócio em serviços de caridade e tentar magnificar seu chamado como sacerdote, preparar-se-á naturalmente para as bênçãos de oficiar no Sacerdócio de Melquisedeque e servir como missionário.

Élder Benny C. Smith, 20 anos, Missão Chile Santiago Leste

Quando penso no sacerdócio, posso sentir o quanto nosso Pai Celestial e Jesus Cristo nos amam. É um grande privilégio realizar ordenanças que são necessárias para a salvação, assim, é importante ser digno. Gosto muito das palavras do Salvador: "Que tipo de homens devereis ser? Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou". (3 Néfi 27:27)

Nick Chemezov, 18 anos, Ramo de Kharkivska, Distrito de Kyiv Ucrânia



"Nós nos voltamos a vocês, meus jovens do Sacerdócio Aarônico. Precisamos de vocês. Como os 2.000 jovens guerreiros de Helamã, vocês também são filhos espirituais de Deus e podem também ser investidos de poder para edificar e defender Seu reino. Precisamos de que façam convênios sagrados, assim como eles fizeram. Precisamos de que sejam meticulosamente obedientes e fiéis, assim como eles foram."

Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, "A Melhor de Todas as Gerações de Missionários", *A Liahona*, Nov de 2002, p.47.

O Sacerdócio Aarônico é um evangelho preparatório. Isso sugere que algumas experiências serão diferentes no Sacerdócio de Melquisedeque. Ordenanças como a do casamento celestial são realizadas pelos que possuem o sacerdócio maior. Cumprir as suas responsabilidades no Sacerdócio Aarônico ajudá-lo-á a preparar-se para receber o Sacerdócio de Melquisedeque.

Ebers Raúl Alvarez Comesaña, 23 anos, 10ª Ala de Montevideo, Estaca Montevideo Uruguai Oeste

Nada há de mais sagrado na vida de um rapaz do que receber o Sacerdócio de Melquisedeque. As responsabilidades são maiores, mas também o são as bênçãos, se magnificarmos nossas responsabilidades. A melhor maneira de nos prepararmos é vivermos dignamente a cada dia.

Moisés Néfi Moralez González, 17 anos, Ala Naval, Estaca Ventanilla Peru

O QUE VOCÊ ACHA?

Jovens leitores: Enviem-nos suas responstas para a pergunta abaixo, juntamente com seu nome, idade, endereço de casa, ala e estaca (ou ramo e distrito). Por favor, inclua também sua fotografia. Envie sua resposta de modo que chegue antes de 1° de novembro de 2003. Envie-a para: Questions and Answers 11/03, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; *ou mande e-mail para* **cur-liahona-imag@ldschurch.org.**

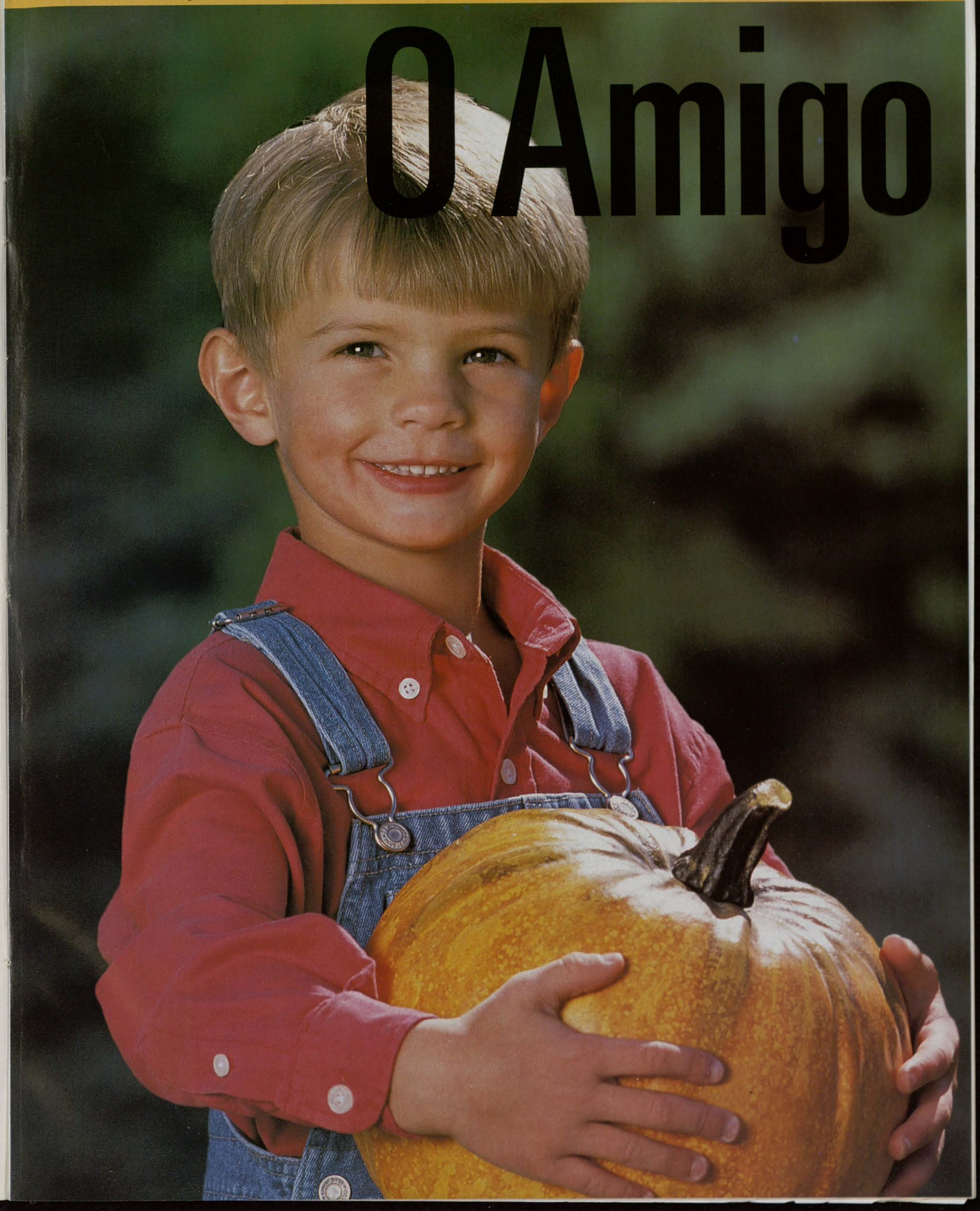
PERGUNTA

"Luto repetidamente contra as mesmas tentações, muito embora tenha tomado minha decisão contra elas há vários anos e até agora tenha resistido. Por que o Senhor não reconhece meu compromisso e retira a tentação?" ■

A página 25 d'A *Liahona* acompanha o suplemento local e O Amigo.

PARA AS CRIANÇAS DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • OUTUBRO 2003

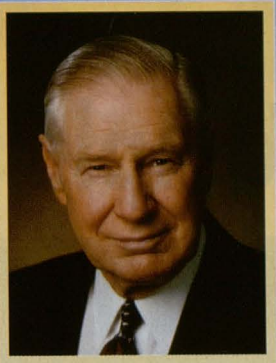
O Amigo



A Pequena Locomotiva Que Podia



PRESIDENTE JAMES E. FAUST
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência



O Presidente James E. Faust usa uma adorável história infantil para nos ensinar o quão ardentemente devemos servir ao Senhor.

Ouvi pela primeira vez a história da "Pequena Locomotiva que Podia" quando tinha uns dez anos de idade. Sendo criança, fiquei muito interessado na história porque os vagões do trem estavam cheios de animais de brinquedo, palhaços de brinquedo, canivetes, quebra-cabeças e livros, bem como coisas deliciosas de se comer. Contudo, a locomotiva que puxava o trem pelas montanhas quebrou. A história conta que uma grande locomotiva de passageiros passou por ali, sendo-lhe pedido que puxasse os vagões pelas montanhas, mas ela não quis se rebaixar a puxar aquele trenzinho. Outra locomotiva surgiu, mas ela não podia parar para ajudar o trenzinho a subir a montanha porque era uma locomotiva expressa. Uma velha locomotiva apareceu, mas ela não pôde ajudar porque, disse ela: "Estou cansada. Não consigo. Não consigo. Não consigo".

Então, chegou pelos trilhos uma pequena locomotiva azul, e foi-lhe pedido que puxasse os vagões pelas montanhas, levando o trenzinho até as crianças que estavam do outro lado. A pequena locomotiva respondeu: "Não sou muito grande e só sou usada para trocar os vagões no pátio de manobras. Nunca subi a montanha". Mas ela ficou preocupada com as crianças do outro lado da montanha, que ficariam decepcionadas se não recebessem todos aqueles presentes que estavam nos vagões. Então, disse: "Acho que posso. Acho que posso. Acho que posso". E atrelou-se ao trenzinho. "Puf, puf, chuque, chuque", fez a pequena locomotiva azul. "Acho que posso. Acho que posso. Acho que posso. Acho que posso. Acho que posso. Acho que posso. Acho que posso." Com essa atitude, a Pequena Locomotiva Azul chegou ao alto da montanha e começou a descer pelo outro lado, dizendo: "Sabia que podia. Sabia que podia. Sabia que podia. Sabia que podia. Sabia que podia. Sabia que podia."[1]

Todos nós ocasionalmente somos chamados a alongar nossos passos e fazer mais do que nos consideramos capazes. Como a "Pequena Locomotiva que Podia", precisamos seguir pelo trilho certo e desenvolver nossos talentos. Para permanecermos no trilho certo, precisamos honrar e apoiar [nossos líderes do sacerdócio].

Espero que não sejamos como a grande locomotiva de passageiros, demasiadamente orgulhosos para aceitar as designações que recebemos. Espero também que não sejamos como a locomotiva expressa, que não estava disposta a seguir "a segunda milha".

Espero que todos sejamos como a "Pequena Locomotiva que Podia". Ela não era muito grande, só tinha sido usada para trocar vagões e nunca tinha subido uma montanha, mas estava disposta. Aquela pequena locomotiva atrelou-se ao trem encalhado, esforçou-se até o alto da montanha e desceu a montanha dizendo: "Sabia que podia". Todos temos que subir montanhas que nunca escalamos antes. ●

De um discurso da conferência geral de outubro de 2002.

NOTA

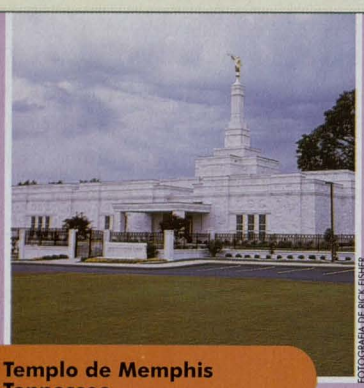
1. "A Pequena Locomotiva Que Podia", como contado por Watty Piper, em *The Pony Engine*, de Mabel C. Bragg (1930).

FOTOGRAFIA DE DON BUSATH; ILUSTRAÇÃO DE MARK THOMPSON



Cartões do Templo

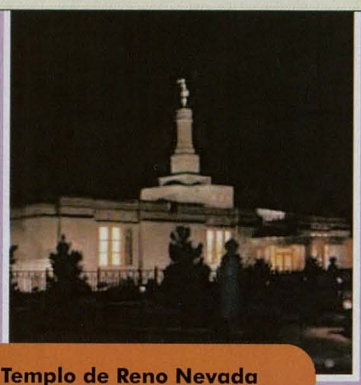
Em 2003, todos os exemplares de *O Amigo* terão cartões do templo. Retire os cartões



FOTOGRAFIA DE RICK FISHER

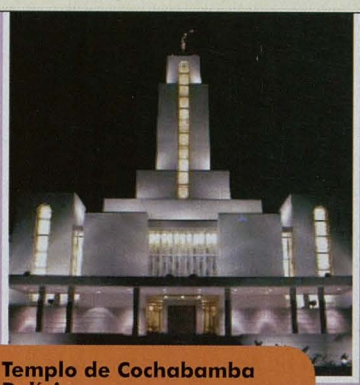
Templo de Memphis Tennessee

Dedicado em 23 de abril de 2000, pelo Presidente James E. Faust



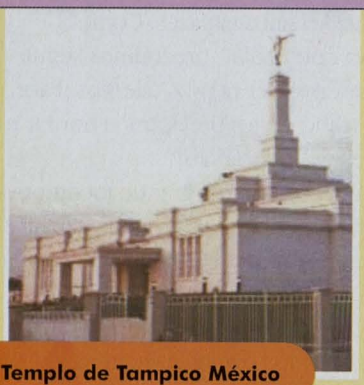
Templo de Reno Nevada

Dedicado em 23 de abril de 2000, pelo Presidente Thomas S. Monson



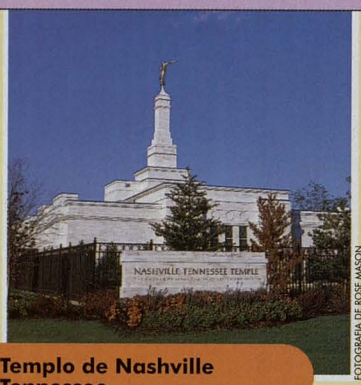
Templo de Cochabamba Bolívia

Dedicado em 30 de abril de 2000, pelo Presidente Gordon B. Hinckley



Templo de Tampico México

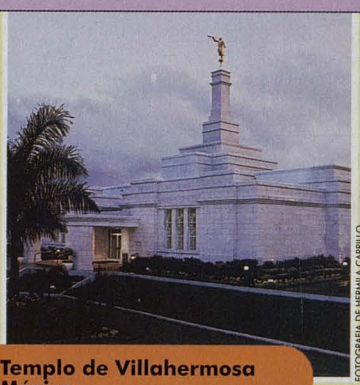
Dedicado em 20 de maio de 2000, pelo Presidente Thomas S. Monson



FOTOGRAFIA DE ROSE MASON

Templo de Nashville Tennessee

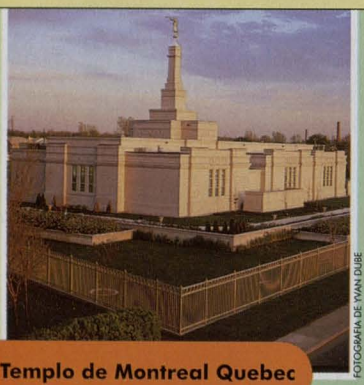
Dedicado em 21 de maio de 2000, pelo Presidente James E. Faust



FOTOGRAFIA DE HERMILA CARRILLO

Templo de Villahermosa México

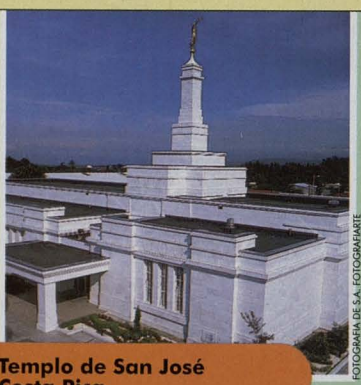
Dedicado em 21 de maio de 2000, pelo Presidente Thomas S. Monson



FOTOGRAFIA DE IVAN DUBÉ

Templo de Montreal Quebec

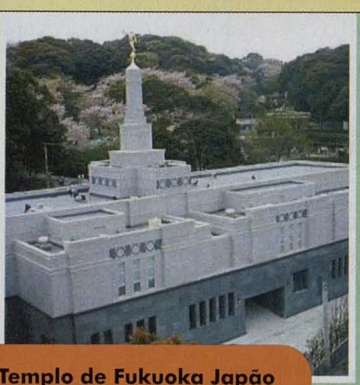
Dedicado em 4 de junho de 2000, pelo Presidente Gordon B. Hinckley



FOTOGRAFIA DE S.A. FOTOGRAFIARTE

Templo de San José Costa Rica

Dedicado em 4 de junho de 2000, pelo Presidente James E. Faust

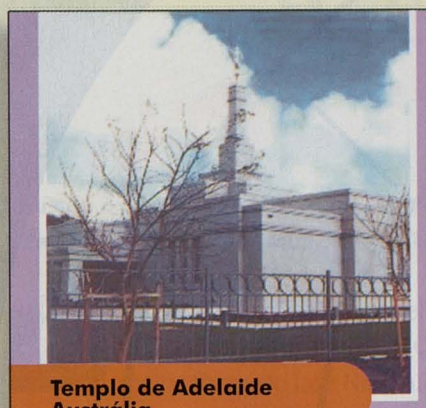


Templo de Fukuoka Japão

Dedicado em 11 de junho de 2000, pelo Presidente Gordon B. Hinckley

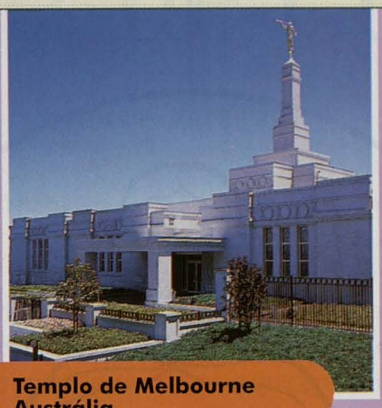
da revista, cole-os sobre uma cartolina e recorte-os. Colecione os cartões para lembrar-se da importância dos templos.





Templo de Adelaide Austrália

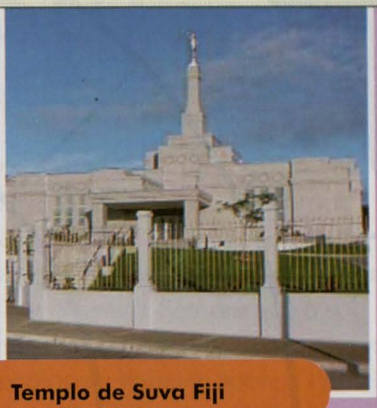
Dedicado em 15 de junho de 2000, pelo Presidente Gordon B. Hinckley



FOTOGRAFIA DE MICHAEL MILNER

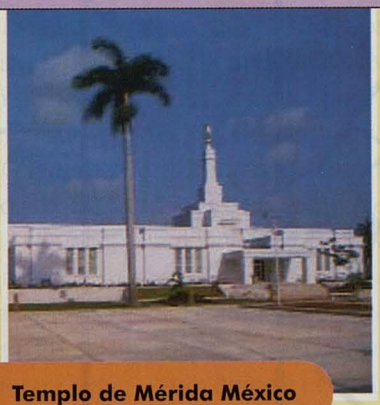
Templo de Melbourne Austrália

Dedicado em 16 de junho de 2000, pelo Presidente Gordon B. Hinckley



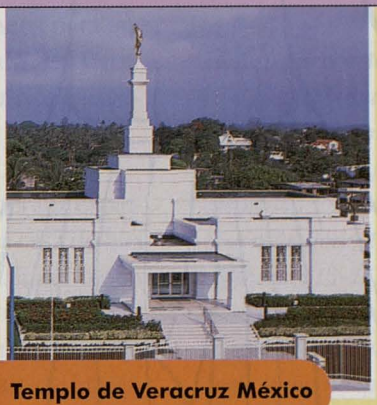
Templo de Suva Fiji

Dedicado em 18 de junho de 2000, pelo Presidente Gordon B. Hinckley



Templo de Mérida México

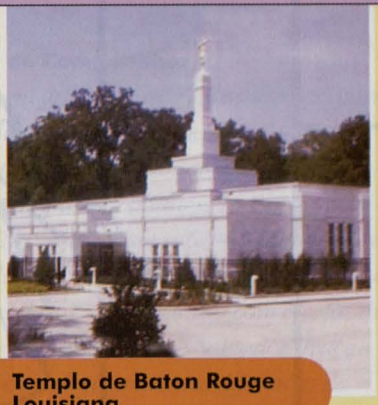
Dedicado em 8 de julho de 2000, elo Presidente Thomas S. Monson



FOTOGRAFIA DE JOSE MANUEL GONZALES

Templo de Veracruz México

Dedicado em 9 de julho de 2000, pelo Presidente Thomas S. Monson



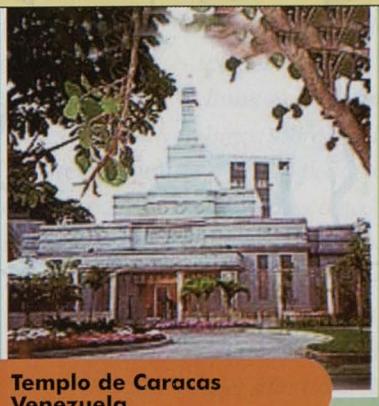
Templo de Baton Rouge Louisiana

Dedicado em 16 de julho de 2000, pelo Presidente Gordon B. Hinckley



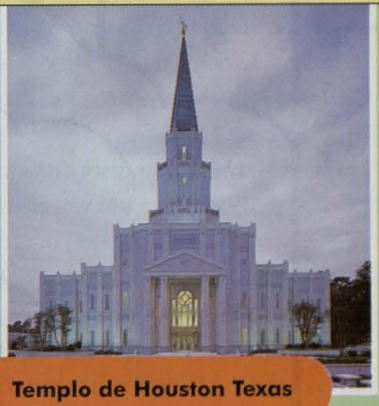
Templo da Cidade de Oklahoma Oklahoma

Dedicado em 30 de julho de 2000, pelo Presidente James E. Faust



Templo de Caracas Venezuela

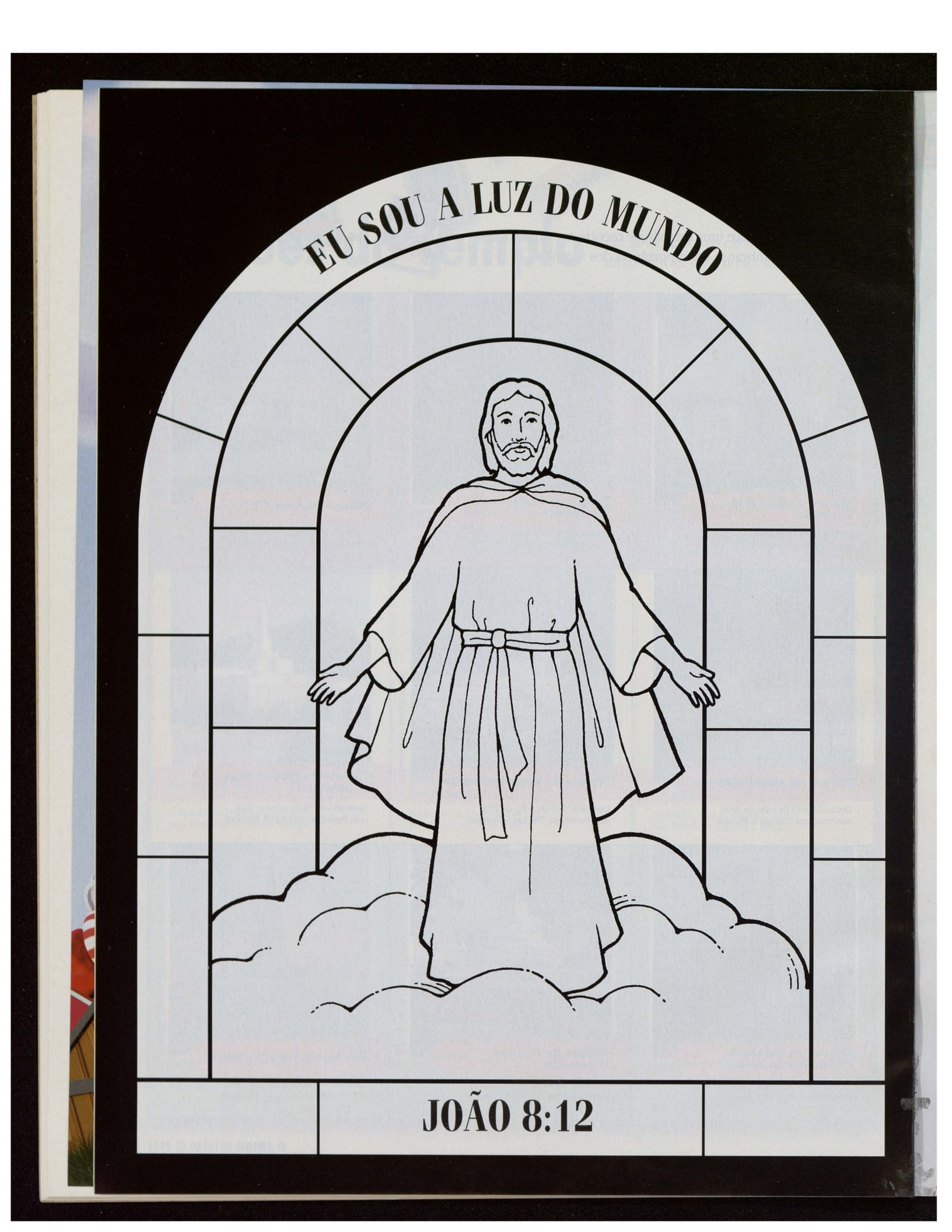
Dedicado em 20 de agosto de 2000, pelo Presidente Gordon B. Hinckley



FOTOGRAFIA DE MATTHEW REER

Templo de Houston Texas

Dedicado em 26 de agosto de 2000, pelo Presidente Gordon B. Hinckley


EU SOU A LUZ DO MUNDO
JOÃO 8:12

A Luz de Cristo

VICKI F. MATSUMORI

"Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida, Ninguém vem ao Pai, senão por mim." (João 14:6)



O que produz luz? Uma vela, uma lanterna, uma lâmpada, as estrelas. Qual é, para nós, a maior fonte de luz? Não, não é o sol. É Jesus Cristo. Ele disse: "Eu sou a luz do mundo: quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida". (João 8:12)

Essa luz "é [concedida] a todos os homens para que possam distinguir o bem do mal". (Morôni 7:16) Cada um de nós tem a Luz de Cristo para ajudar-nos a escolher o que é certo.

O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, lembra-nos de como podemos ter luz espiritual: "Quando era pequeno, eu voltava para casa de bicicleta à noite, depois do treino de basquete. Eu encostava um pequeno gerador em forma de pera no pneu da bicicleta. Então, ao pedalar, o pneu girava um pequeno rotor que produzia (...) um único e bem-vindo raio de luz. (...) Aprendi logo que se parasse de pedalar a bicicleta, a luz se apagaria. Aprendi também que quando estava "ocupado zelosamente" em pedalar, a luz se tornava mais forte e a escuridão à frente era [forçada a afastar-se]".

O Élder Hales explica que "a luz espiritual advém da pedalação espiritual diária. Ela vem da oração, do estudo das escrituras, do jejum e do serviço — de viver o evangelho e de obedecer os mandamentos". ("Das Trevas para a Sua Maravilhosa Luz", *A Liahona*, Julho de 2002, p. 78.)

Quando vivemos o evangelho e guardamos os mandamentos, podemos ter a Luz de Cristo conosco permanentemente.

Vitral

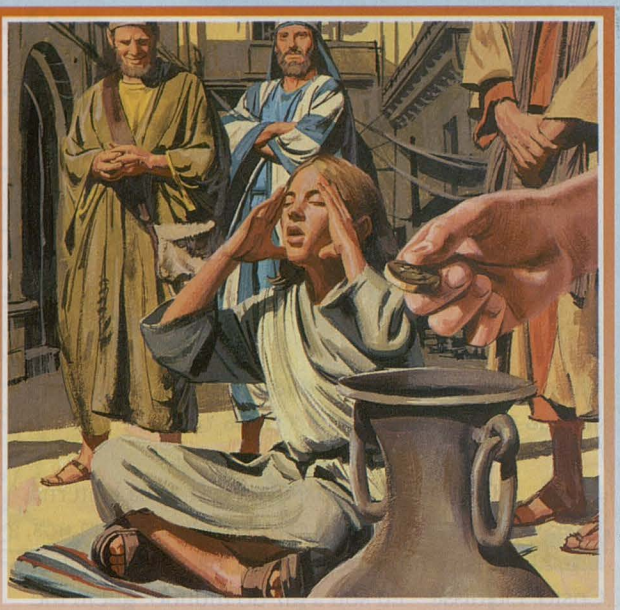
Coloque uma folha de papel em branco sobre a gravura da página 6 e pinte a figura tracejada. Pincele um pouco de óleo vegetal (de oliva) sobre a figura e seque-a com uma toalha. O Élder Dieter F. Uchtdorf, da Presidência dos Setenta, disse que quando era pequeno, "sua capela tinha um vitral que representava Joseph Smith no Bosque Sagrado. Sempre que o sol batia no vitral, eu sentia que a história que ele ilustrava e o que eu havia aprendido na Primária sobre a Primeira Visão eram verdades". (*A Liahona*, Abril 1999, A3) Coloque a sua gravura em uma janela a fim de lembrar-lhe da luz que o Salvador proporciona à sua vida.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Separe os alunos em grupos e peça a cada grupo para ler, ilustrar e compartilhar algo que Jesus fez ou ensinou, como, por exemplo, quando Ele alimentou a multidão (Mateus 15:32–38), foi compassivo (Mateus 14:14), honrou Sua mãe (João 19:26–27); orou (Mateus 6:9–13), foi batizado (Mateus 3:13–17). Explique-lhes que as crianças podem ajudar os outros sendo bondosas, contribuindo com ofertas de jejum, obedecendo aos pais e seguindo o Salvador. Trace uma linha no quadro e escreva em pontos diferentes da mesma "Satisfeito", "Mais ou Menos Satisfeito" e "Insatisfeito". Peça que leiam em voz alta Mateus 3:16–17. Coloque uma gravura de Jesus acima de "Satisfeito". Pergunte: "Onde o mundo seria colocado nesta linha?" Faça com que as crianças, em silêncio, decidam onde seriam colocados sobre a linha e onde gostariam de ser colocados. Cante canções e hinos sobre o Salvador.

2. Em pedaços de papel no formato de velas, escreva situações como "Você encontra um cigarro. Você e seus amigos decidem experimentá-lo", ou "Você vê sua mãe preparando o jantar e decide ajudá-la". Fixe na parede gravuras grandes de uma colina e de um barril. Peça aos alunos que leiam Mateus 5:14–16 e discuta o significado de fazer com que suas luzes "brilhem diante dos homens". Faça as crianças, uma de cada vez, escolherem uma vela e peça-lhes para decidir se a colocam sobre a colina ou dentro do barril. Cante canções ou hinos sobre escolher o certo. ●

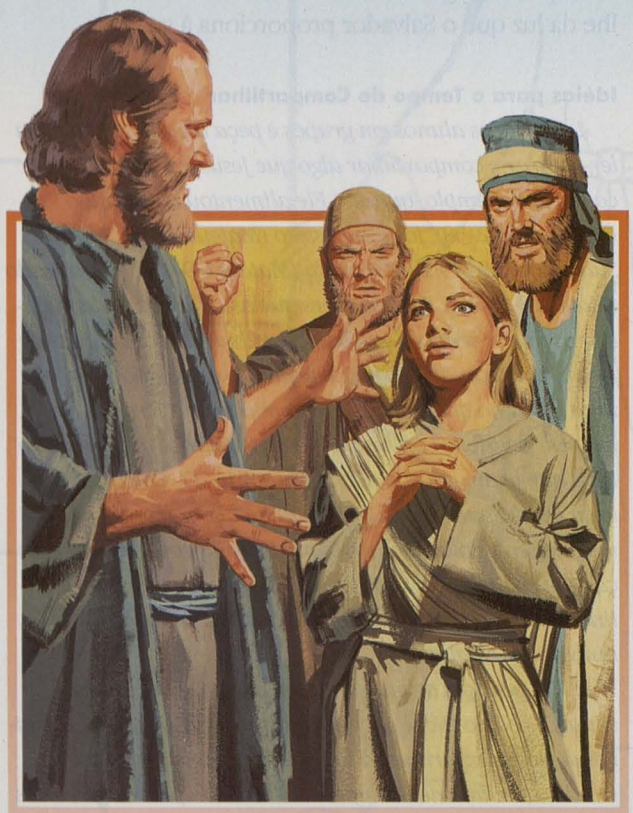
PAULO E SILAS NA PRISÃO



ILUSTRAÇÕES DE PAUL MAN

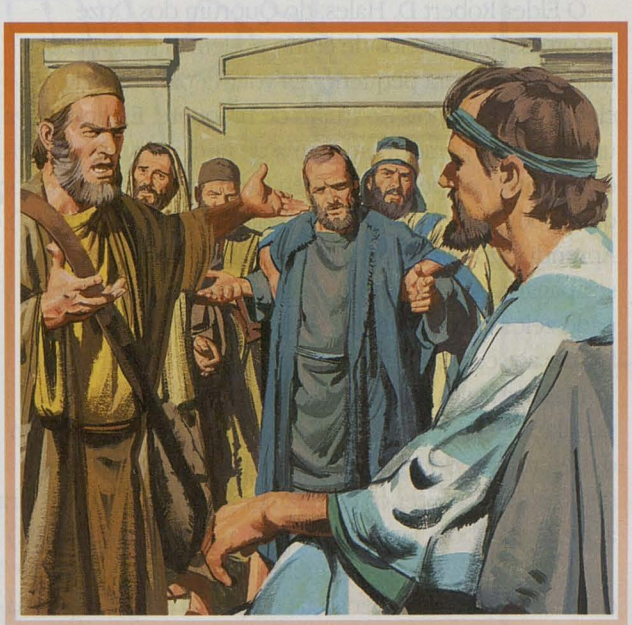
Uma menina estava dominada por um mau espírito. As pessoas gostavam de ouvir esse mau espírito falar e por isso pagavam aos homens que estavam com ela a fim de ouvir o espírito falar.

Atos 16:16



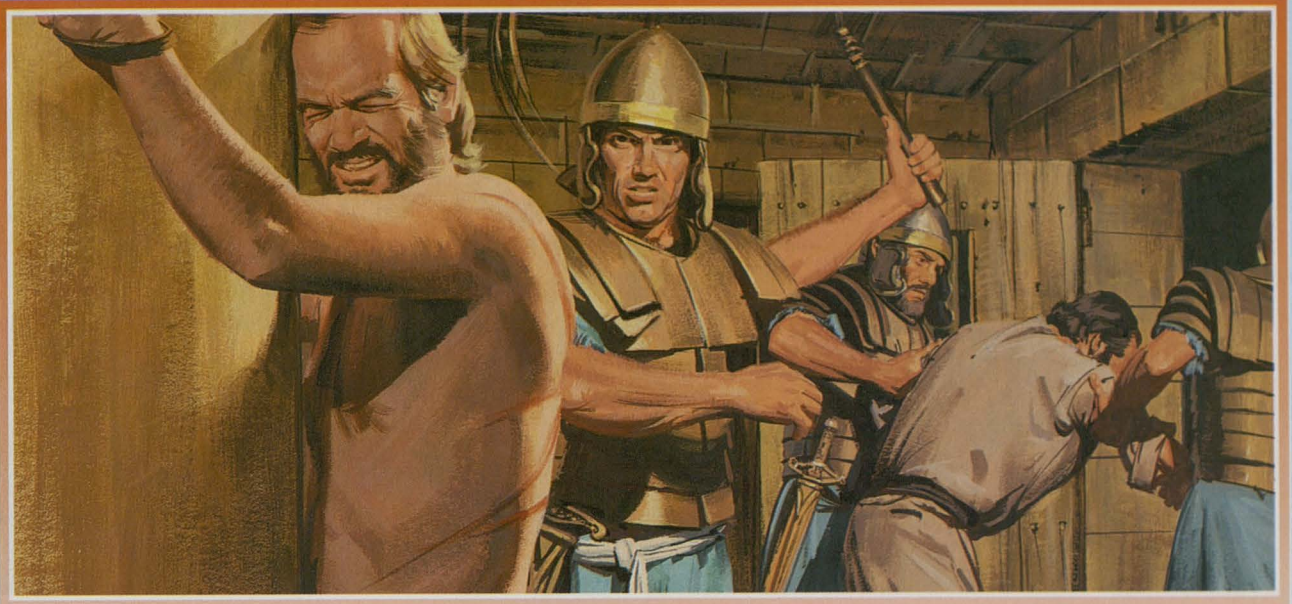
Paulo e seu companheiro Silas estavam ensinando o evangelho. A garota os seguiu e Paulo ordenou ao mau espírito que a deixasse. Os homens que estavam com ela ficaram com raiva, porque tendo desaparecido o mau espírito, eles não conseguiam mais ganhar dinheiro.

Atos 16:17–19



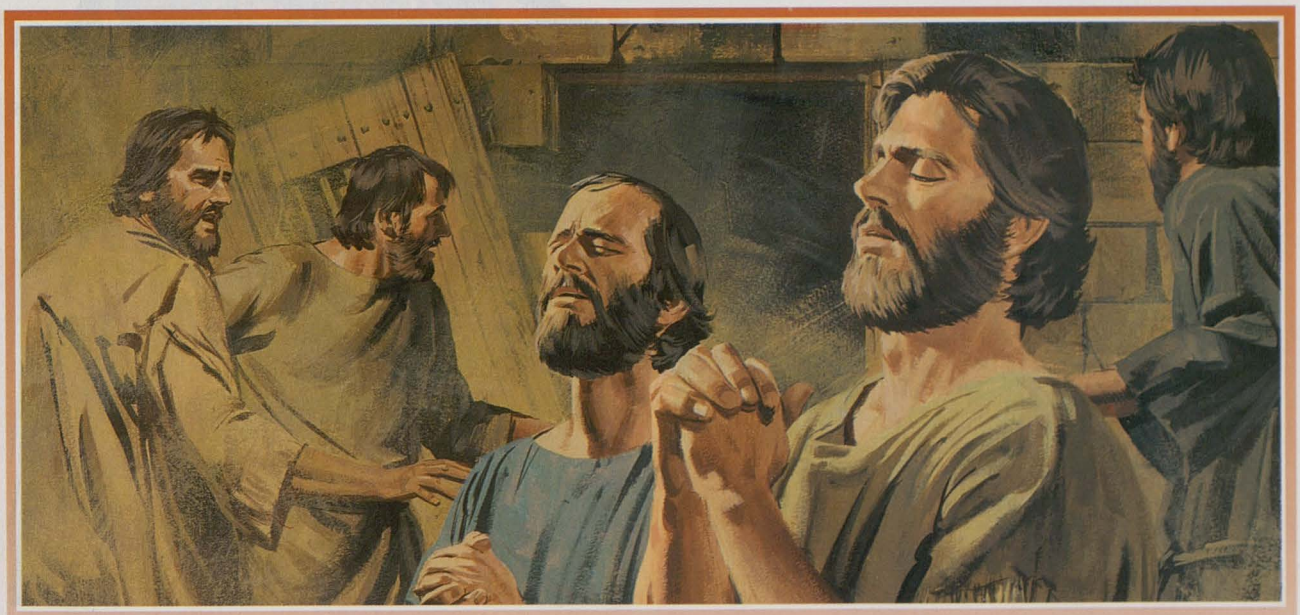
Os homens levaram Paulo e Silas aos líderes da cidade e disseram-lhes que aqueles dois homens estavam causando perturbação na cidade. Os líderes acreditam no que os homens lhe disseram.

Atos 16:19–22



As pessoas ficaram com raiva e então chicotearam Paulo e Silas e puseram-nos na prisão.

Atos 16-22–24



Naquela noite, Paulo e Silas oraram e cantaram hinos ao Pai Celestial. Todos os que estavam na prisão os ouviram. De repente, o chão começou a tremer. A prisão balançou e as portas da prisão abriram-se.

Atos 16:25–26



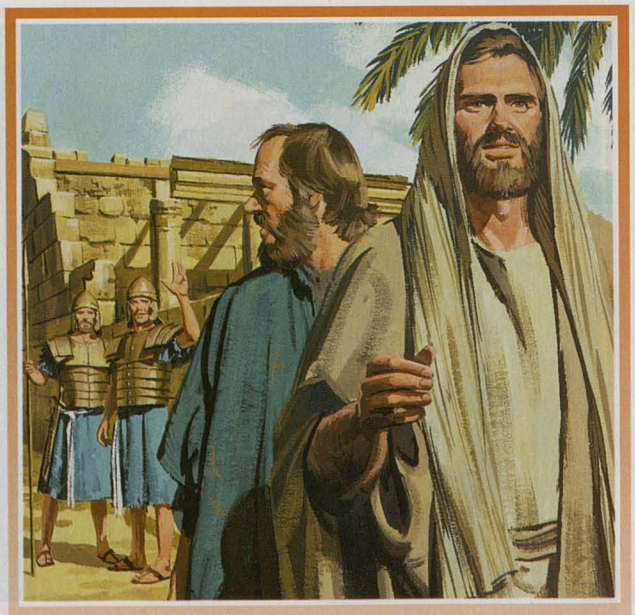
O guarda acordou, viu as portas abertas e pensou que os prisioneiros houvessem escapado. Paulo disse-lhe que todos os prisioneiros estavam lá. Sabendo que Deus fizera o chão tremer e as portas da prisão se abrirem, o guarda ajoelhou-se diante de Paulo e Silas e perguntou-lhes como poderia ser salvo.

Atos 16:27–30



Paulo e Silas ensinaram o guarda da prisão. Eles saíram da prisão e batizaram-no. E batizaram também a família do guarda.

Atos 16:31–33



Em seguida, Paulo e Silas voltaram para a prisão. No dia seguinte, os líderes os libertaram e Paulo e Silas foram para outra cidade para fazer mais trabalho missionário.

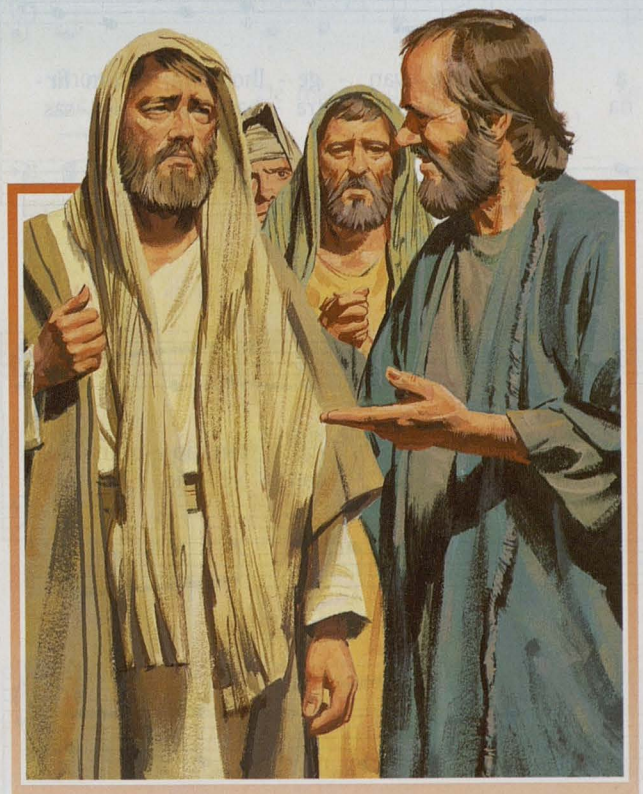
Atos 16:34–40

PAULO OBEDECE AO ESPÍRITO SANTO



O Espírito Santo disse ao Apóstolo Paulo que fosse a Jerusalém onde ele seria preso e pessoas iníquas o maltratariam. Paulo não teve medo. Ele amava o Salvador e tinha trabalho missionário a fazer. Ele decidiu ir a Jerusalém.

Atos 20:22–24; 21:1–15



Paulo despediu-se de seus amigos e disse-lhes que eles nunca mais o veriam. Disse-lhes para lembrarem-se do evangelho e de obedecer os mandamentos de Deus. Ele lhes disse que não ouvissem os iníquos que iriam tentar ensinar-lhes coisas ruins.

Atos 20:25, 28–32



Ele também disse a eles para amarem-se uns aos outros e para cuidarem do próximo. Ele ajoelhou-se e orou com eles. Todos choraram. Eles abraçaram e beijaram Paulo e o acompanharam até o barco quando ele partiu para Jerusalém.

Atos 20:35–38



De Mãos

Com alegria ♩ = 108–120

1. Pe - la Ter - ra, um do - ce can - to faz - se ou - vir, _ Um re - frão a - le - gre sem - pre a
2. Pe - la Ter - ra, a fé que - re - mos par - ti - lhar, _ E ou - tras cri - an - ci - nhas ao re -

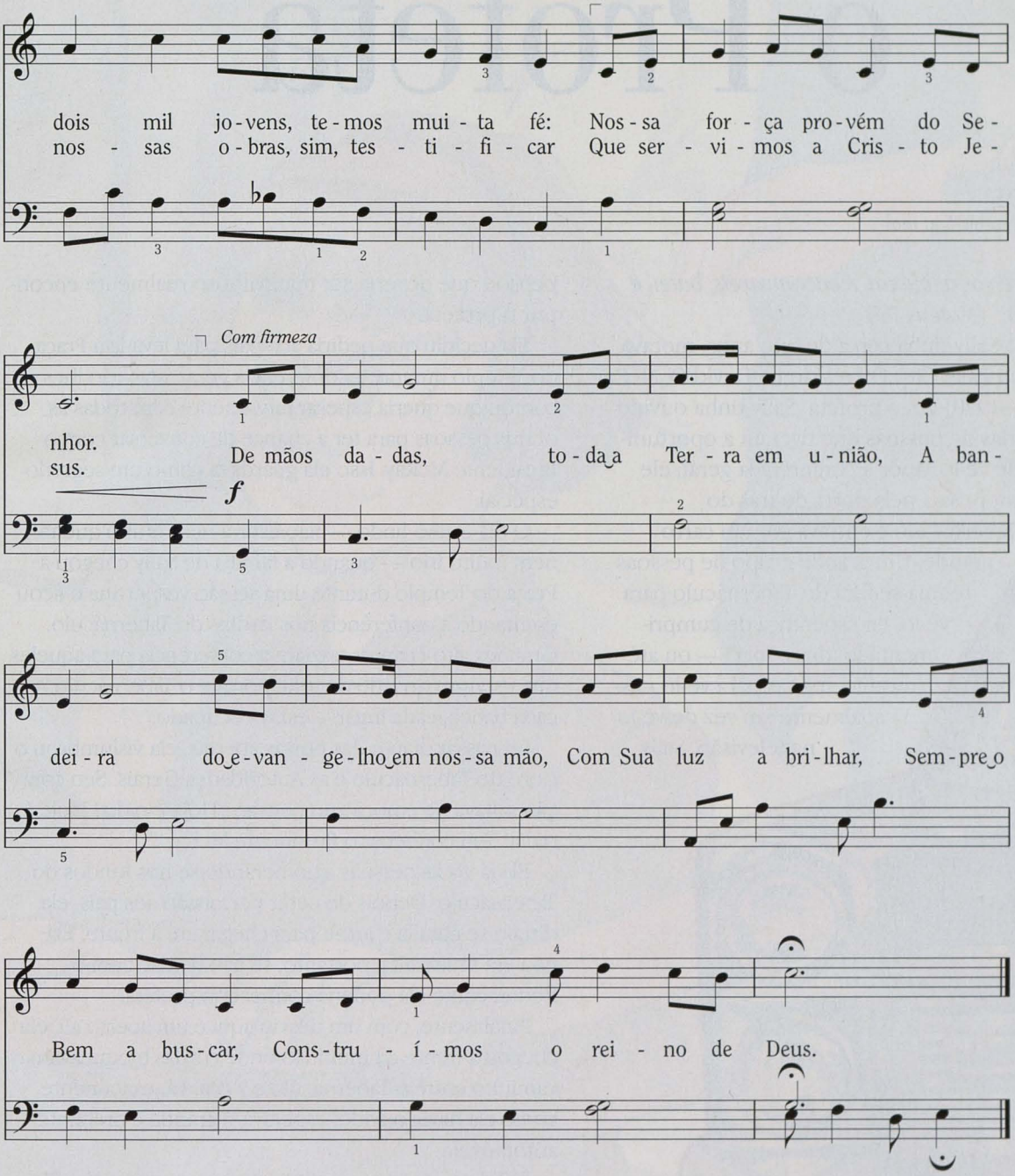
mf

re - pe - tir: __ Bri - lha em nós a luz que o e - van - ge - lho tem; Com fir -
dil gui - ar; __ Com vi - gor, na mes - se va - mos tra - ba - lhar, Nos - sas

me - za, es - co - lhe - mos o Bem. Há cri - an - ças sen - do e - xem - plo,
mãos, com a - mor, o - fer - tar; Fi - lhos do con - vê - nio, te - mos

com va - lor, __ Que o - be - de - cem sem - pre à lei do Se - nhor. _ Co - mo os
dons pra dar, __ Nos - so e - xem - plo o e - van - ge - lho i - rá en - si - nar. __ E, por

Dadas, Toda a Terra



Letra e Música: Janice Kapp Perry, n. 1938. © 2001 Janice Kapp Perry. Todos os direitos reservados. Este hino pode ser copiado para uso na Igreja ou no lar, não para uso comercial.

CRISTO E AS CRIANÇAS DO LIVRO DE MÓRMON, DE DEL PARSON

Quero Ver o Profeta

SARA V. OLDS
Baseado em uma história real

"Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á." (Mateus 7:7)

Quando Sally tinha cerca de oito anos, morava em Salt Lake City. O Presidente David O. McKay (1873–1970) era o profeta. Sally tinha ouvido muitas histórias de pessoas que tiveram a oportunidade de vê-lo. Após a conferência geral, ele sempre saía pela porta de trás do Tabernáculo e entrava em um carro grande. Um grande grupo de pessoas reunia-se fora do Tabernáculo para vê-lo, na esperança de cumprimentá-lo, dizer "olá" — ou até mesmo apenas para vê-lo pessoalmente em vez de vê-lo na televisão. Sally pensou que deveria ser maravilhoso realmente encontrar o profeta.



Ela decidiu que pediria aos pais para levá-la à Praça do Templo durante a conferência geral. Mas não lhes contou que queria esperar juntamente com todas as outras pessoas para ter a chance de conversar com o Presidente McKay. Isso ela guardava como um segredo especial.

O dia estava lindo — não estava nem muito quente, nem muito frio — quando a família de Sally chegou à Praça do Templo durante uma sessão vespertina e ficou escutando a conferência nos jardins do Tabernáculo. Grandes alto-falantes traziam a conferência para aqueles que estavam do lado de fora, porque o Tabernáculo — cada banco, cada lugar— estava ocupado.

Ao passar diante das portas abertas, ela vislumbrou o Coro do Tabernáculo e as Autoridades Gerais. Seu coração saltava de emoção ao pensar: "Hoje é o dia! Hoje é o dia! Vou conhecer o Presidente McKay!"

Ela já via as pessoas aglomerando-se nos fundos do Tabernáculo. Depois de pedir permissão aos pais, ela dirigiu-se para lá e lutou para chegar até à frente. Ela não era muito alta, portanto, se não ficasse bem à frente, como ela poderia conhecer o profeta?

Finalmente, com um desvio aqui e um aperto ali, ela chegou à frente da multidão onde cordas bloqueavam o caminho entre o Tabernáculo e a rua. Lá, exatamente como ela havia ouvido, esperava o grande e brilhante automóvel.

"Não vou ter que esperar muito", pensou ela. Ela já ouvia o último hino ser cantado. "Cantem mais depressa! Cantem mais depressa!", ela pedia em

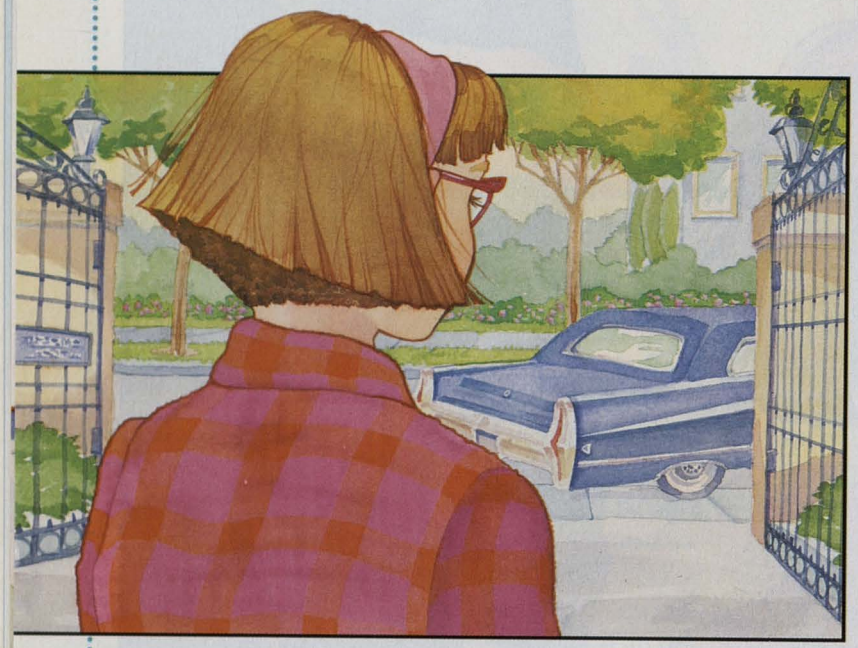
ILUSTRAÇÕES DE EMILY REYNOLDS



ILUSTRAÇÃO DE EMILE REMOLDO

silêncio. Após a última oração, o organista começou a tocar novamente o poderoso órgão do Tabernáculo. Estava mesmo na hora!

A multidão em torno apertava-a um pouco contra as cordas. As pessoas saiam em grandes grupos do edifício, muitos deles juntando-se à multidão na expectativa de também dar uma olhada no profeta.



O enorme carro foi ligado e avançou um pouco. Abriu-se uma grande porta na parte posterior do edifício.

Mas, para o desapontamento de Sally, agora que o carro se movera, ela não podia ver nada mais do que o enorme veículo. Ela via também as cabeças de alguns homens. Mas o Presidente McKay não estava muito bem, portanto, apesar de ser um homem alto, ele agora se locomovia em uma cadeira de rodas. Sally não podia vê-lo de jeito nenhum— nem mesmo conseguia ver as rodas de borracha da cadeira. Não seria possível ver o profeta, muito menos conhecê-lo.

Ela queria correr passando por baixo das cordas e chegar até o carro. Ela queria subir no carro e apertar a mão dele, dizer "olá" — *algo assim*.

Mas de repente, a porta do carro foi fechada e o enorme veículo vagarosamente deslizou até a rua. Estava terminado. Ele se fora.

Sally ficou chocada. Seus sonhos! Seus planos!

A multidão dispersou-se deixando-a só a olhar as cordas que haviam sido deixadas no chão após a saída do Presidente McKay.

Depois, um pensamento penetrou-lhe a mente: "Por que você quer conhecê-lo, afinal de contas?"

"Para vê-lo e saber por mim mesma que ele é um profeta", ela quase disse isso em voz alta, sentindo a aflição das lágrimas.

Repentinamente ela teve um sentimento cálido no coração. Era doce e terno e levemente reprovador. Aí ocorreu-lhe o pensamento: "Você não precisa vê-lo para saber. Tudo o que precisa fazer é perguntar".

Perguntar?

Era tão fácil, tão simples! Mesmo antes de começar a proferir uma breve oração em seu coração, um calor incrível percorreu-lhe o corpo da cabeça aos pés. Ela sabia. O homem que estava naquele carro, o mesmo que se sentara quieto durante toda a conferência, aquele que parecia tão frágil — aquele que para ela parecia ter vivido eternamente — era sem dúvida um profeta do Senhor. Ela não precisava conhecê-lo pessoalmente. E nem precisava apertar-lhe a mão. Não era preciso que ele lhe acariciasse o cabelo ou falasse com ela. Ela simplesmente sabia.

E agora ela compreendia, pelo resto de sua vida; ela poderia sempre saber que o homem que se tornara o profeta e Presidente da Igreja havia sido chamado por Deus. Tudo o que ela precisava fazer era perguntar. ●



"Deus ensina Seus filhos e filhas por meio do poder de Seu Espírito que lhes ilumina a mente e lhes dá paz a respeito das perguntas que fizeram."

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, "Ensinar e Aprender pelo Espírito", *A Liahona*, maio 1999, 22.

Preparar-se para Encontrar Deus

Em espírito de oração, leia a mensagem a seguir e escolha as escrituras e ensinamentos que melhor atendam às necessidades das irmãs que você visita. Fale de suas experiências e de seu testemunho e incentive as irmãs a fazerem o mesmo.

Alma 34:32: "Esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus; sim, eis que o dia desta vida é o dia para os homens executarem os seus labores".

Élder Marvin J. Ashton (1915–1994), do Quórum dos Doze Apóstolos: "As dez virgens (ver Mateus 25:1–13) representam as pessoas da Igreja de Jesus Cristo, e não apenas as pessoas do mundo. (...) A responsabilidade de termos azeite em nossas lâmpadas é uma exigência e oportunidade individual. O azeite da preparação espiritual não pode ser compartilhado. (...) O azeite da parábola poderia ter sido comprado no mercado, mas, em nossa vida ele é acumulado pelo viver digno, uma gota por vez". ["A Time of Urgency", (Um Tempo de Pressa), *Ensign,* maio de 1974, p. 36.]

Presidente Harold B. Lee (1899–1973): "Há quanto tempo vocês adiam a ocasião do arrependimento de suas faltas? O julgamento a que seremos submetidos será diante do Justo Juiz que levará em conta nossas capacidades e limitações, nossas oportunidades e desvantagens. Quem pecar e se arrepender e depois preencher sua vida com obras significativas, não perderá tanto quanto um outro que, embora não tenha cometido um pecado sério, fracasse terrivelmente por não ter feito o que permitiam suas aptidões e oportunidades". (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee.* 2001, p. 229.)

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos: "O julgamento final não é apenas um balanço do total de atos bons e ruins, ou seja, do que *fizemos.* É a constatação do efeito final de nossos atos e pensamentos, ou seja, do que *nos tornamos.* Não basta fazer tudo mecanicamente. Os mandamentos, ordenanças e convênios do evangelho não são uma lista de depósitos que precisamos fazer numa conta bancária celestial. O evangelho de Jesus Cristo é um plano que nos mostra como podemos ser o que nosso Pai Celestial deseja que nos tornemos." ("O Desafio de Tornar-se", *A Liahona,* jan. de 2001, p. 40.)

Alma 5:28: "Eis que estais despidos de orgulho? Digo-vos que, se não o estais, não estais preparados para comparecer perante Deus".

Morôni 7:47: "Caridade é o puro amor de Cristo (...) e para todos os que a possuírem, no último dia tudo estará bem".

Anne C. Pingree, segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro: "Podemos alterar a face da Terra, *família a família, casa a casa,* por meio da caridade, com simples atos de amor puro. (...) Aos poucos, nossos atos de caridade mudam a nossa natureza, definem o nosso caráter e, finalmente, transformam-nos em mulheres que dizem ao Senhor, com coragem e compromisso: 'Eis-me aqui, envia-me'" ("Caridade: Uma Família e Uma Casa de Cada Vez", *A Liahona,* nov. de 2002, pp. 108–109.)

Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985): "Para os que dão ouvidos à advertência e fazem seus preparativos, para os encontrados à meia-noite com o azeite da retidão em suas lâmpadas, para os com paciência, longanimidade e dedicação plena, a promessa é de que sentar-se-ão no banquete com seu Senhor". (*Faith Precedes the Miracle* (A Fé Precede o Milagre) 1972, p. 257.)

- *Como podemos aumentar o azeite de nossas lâmpadas? (Ver D&C 45:56–57.)*
- *O que podemos fazer para nos tornar mais caridosos e menos orgulhosos?* ■



DETALHE DE *CINCO DELAS ERAM SÁBIAS,* DE WALTER RANE

PARÁBOLAS DE JESUS



O Servo Inútil

Jesus ensinou Seus discípulos a respeito da fé e da fidelidade, e a relação entre Sua graça e nossas obras.

ÉLDER W. ROLFE KERR
Dos Setenta



Como um de quatro filhos homens, criado em uma fazenda familiar ao norte de Utah, foram-me ensinadas muitas lições valiosas por pais sábios, amáveis e esclarecidos. Ensinaram-nos, por meio de palavras e exemplos, a confiar no Senhor e que "toda vitória e toda glória ser(-nos-)ão manifestadas por meio (de nossa) diligência, fidelidade e orações de fé". (D&C 103:36) Ensinaram-nos a ser fiéis ao Senhor Jesus Cristo e a Seus ensinamentos.

Quando o Salvador estava terminando Seu ministério mortal, ensinou Seus discípulos a respeito da fé e da fidelidade. Suas palavras exigiam novos e bem exigentes padrões de conduta (ver Lucas 10–19). Alguns de Seus discípulos sentiram-se sobrecarregados e rogaram: "Senhor: acrescenta-nos a fé". (Lucas 17:5) O Salvador respondeu, dando-lhes mais do que para nós pode parecer uma doutrina severa — com uma parábola a respeito de fé e fidelidade. Na parábola do servo inútil, encontramos aspectos da vida rural, imagens facilmente entendidas por eles. Seus princípios são tão aplicáveis hoje, quanto na época em que foram ensinados.

O Servo e o Mestre

Jesus iniciou: "Qual de vós terá um servo a lavrar ou a apascentar gado (...)". (Lucas 17:7) Nos dias de Jesus, os servos eram

INSERÇÃO: DETALHE DE *JESUS E OS PESCADORES*, POR ZIMMERMAN © QUEBECOR PRINTING; SEGUNDO PLANO: ILUSTRAÇÃO POR GARY L. KAPP



INSERÇÃO: DETALHE DE JESUS E OS PESCADORES, POR ZIMMERMAN © QUEBECOR PRINTING; SEGUNDO PLANO: ILUSTRAÇÃO POR GARY L. KAPP

propriedade de mestres e mais semelhantes a escravos do que a empregados. Eram legalmente obrigados a fazer qualquer coisa de que o mestre precisasse, como plantar, cuidar das ovelhas, ou preparar e servir refeições. Por sua vez, os mestres cuidavam dos servos.

O Salvador continuou Sua pergunta: " (...) a quem, voltando ele do campo, diga: Chega-te, e assenta-te à mesa? E não lhe diga antes: Prepara-me a ceia, e cinge-te, e serve-me até que tenha comido e bebido, e depois comerás e beberás tu?". (Vers. 7–8) O dever do servo era atender primeiro às necessidades do mestre. Não se podia imaginar que o mestre autorizasse o servo a comer antes dele.

Jesus concluiu então a parábola com esta pergunta: "Porventura dá graças ao tal servo, porque fez o que lhe foi mandado? Creio que não". (Vers. 9) O servo não deveria esperar agradecimentos por seus esforços, porque, afinal, estava simplesmente cumprindo sua tarefa.

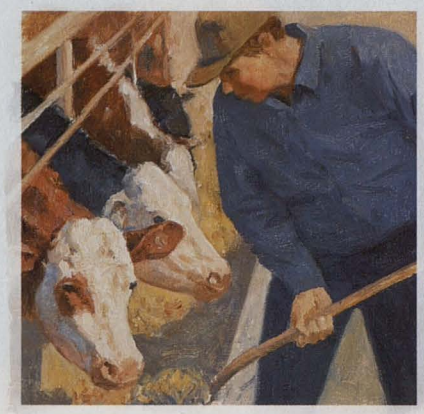
Para certificar-Se de que Seus discípulos haviam entendido o ponto desta parábola, o Salvador enfatizou: "Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos somente o que devíamos fazer". (Vers. 10) Desde que o mestre suprisse todas as necessidades do servo, os esforços do serviçal eram apenas a realização daquilo que ele devia ao mestre e que eram seu dever.

Nos dias de Jesus, os servos eram legalmente obrigados a fazer o que o quer que o mestre precisasse, como plantar, cuidar das ovelhas, ou preparar e servir refeições. Por sua vez, o mestre cuidava dos servos.

Creio que nesta parábola Jesus estava ensinando Seus discípulos a respeito de fé e fidelidade, princípios que comecei a aprender quando menino em uma fazenda.

Os Princípios de Dever e Valentia

Imaginem quatro meninos criados em uma fazenda. Para nós, ser fiel significava andar a segunda milha. Significava que não precisavam dizer tudo o que tínhamos de fazer, mas que deveríamos prever o que era necessário, e fazê-lo. Alimentar o gado não era simplesmente jogar o feno, os cereais e a forragem na manjedoura. Significava também recolher os arames que seguravam os fardos e limpar o feno espalhado e os cereais derramados. Cuidar do gado significava verificar as cercas e os portões, limpar e espalhar a palha nos currais e procurar os animais doentes ou que estivessem mancando. Arar o campo era mais do que dirigir o trator de um lado do campo para outro. Incluía encaixar o arado de modo apropriado, fazendo o trabalho com esmero — bem junto às cercas e às margens das valas — cuidar da maquinaria e devolver as ferramentas e equipamentos a seus devidos lugares.



Na fazenda de nossa família, valentia significava realizar o dever além dos requisitos mínimos.

A mesa de jantar não era apenas onde se comia; era o local onde éramos ensinados, onde compartilhávamos sentimentos e experiências, e fazíamos nossos planos. O lar não era só um lugar onde morávamos, mas deveria ser mantido limpo e redecorado de tempos em tempos, com a participação de todos. As camas não serviam apenas para dormir: deveriam ser arrumadas diariamente e trocadas todas as semanas. A louça não servia apenas para os alimentos, também deveria ser lavada e apropriadamente guardada em armários. Frutas e legumes não eram apenas consumidos vorazmente, mas enlatados, colocados em vidros ou congelados. As tarefas da casa eram parte do que se esperava de nós, meninos. Aprendemos o velho adágio de que "Um trabalho que valha a pena fazer, é um trabalho que vale a pena fazer bem".

Valentia significa realizar fielmente o dever além dos requisitos mínimos. É trabalhar com um padrão que representa o nosso melhor esforço e muito mais do que minimamente se poderia esperar. Para nós era útil observar os exemplos fiéis de valentia de nossos pais. Ao completar um longo dia de trabalho na fazenda, nosso pai ia cumprir seus deveres de mestre familiar e sempre aceitou e magnificou seus muitos chamados na Igreja durante anos. Além de apoiar o marido em suas responsabilidades da fazenda e do sacerdócio, nossa mãe carregava seus pesados encargos de chamados na ala e estaca. Nossos pais eram fiéis. Na realidade, eram valentes.

De tempos em tempos ouvimos alguns membros da Igreja expressarem o sentimento de que é difícil ser fiel no mundo de hoje. Dizem eles: "É difícil pagar um dízimo integral", "É difícil manter-se moralmente puro" ou mesmo: "É difícil ser um santo dos últimos dias". O fato de que algumas coisas são difíceis não é novidade para aqueles que abraçaram o evangelho de Jesus Cristo. Ele proporcionará também um derramamento de forças para ajudar-nos a tornar fáceis essas coisas difíceis.

Jesus ensinou muitas coisas difíceis aos Seus discípulos. (Ver João 6:60.) O que diria o Salvador, se estivéssemos inclinados a sentir que nossa parte é dura demais ou muito desafiadora? Talvez Ele perguntasse, como fez aos Seus Apóstolos: "Quereis vós também retirar-vos?" (João 6:67) É minha oração que reconheçamos Sua generosidade e misericórdia para com nós próprios e que respondamos como Pedro: "Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna. E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente". (João 6:68–69)

A fidelidade, mesmo nas doutrinas difíceis, é uma qualidade que o Salvador incentivou em Seus discípulos. No entanto, Jesus também queria que eles entendessem que satisfazer ao mestre era mais do que simplesmente

ILUSTRAÇÕES POR GARY L. KAPP

uma ética de trabalho. Ele ensinou-lhes também que era uma questão de sentimento e de seu relacionamento com seu Mestre celestial.

Os Princípios de Fé e de Graça

Como jovens na fazenda, reconhecíamos dever tudo, física e espiritualmente, ao Senhor e a nossos pais. Fomos ensinados, como Amuleque passou aos zoramitas, a orar "tanto de manhã como ao meio-dia e à noite" por nosso próprio bem-estar e pelo dos que nos cercam. (Ver Alma 34:19–27.) As orações familiares e individuais eram parte de nossa experiência diária. Aprendemos, por palavra e exemplo a ter fé no "Senhor da colheita". (Ver Alma 26:7.) Depois de ararmos, plantarmos, irrigarmos e cultivarmos os campos, deixávamos nosso destino em Suas mãos. Trabalhávamos muito, mas sabíamos que sem a luz do sol e a chuva, a graça e misericórdia de Deus, e a benevolência de pais que nos amavam, nada poderíamos realizar.

Não era essa fé e dependência de Deus que o Rei Benjamim ensinou, quando disse: "Se renderdes todas as graças e louvores, com todo o poder de vossa alma, àquele Deus que vos criou (...) se o servirdes com toda a alma, ainda assim sereis servos inúteis. (...) E agora vos pergunto: Podeis dizer algo de vós mesmos? Respondo-vos: Não. Não podeis dizer que sois nem mesmo como o pó da Terra". (Mosias 2:20–21, 25)

Devemos a Deus a própria vida. Quando guardamos Seus mandamentos, o que é nosso dever, Ele imediatamente nos abençoa. Estamos, portanto, continuamente em débito e Lhe somos inúteis. Sem a graça, nossa valentia por si só não nos pode salvar.

O Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu com relação a essa parábola:



"A generosidade (ou graça) de Deus para conosco não deve ser expressa pela diminuição do peso das responsabilidades que Ele deposita sobre nós. A quem muito é dado, muito é exigido — e não vice-versa. Nem a generosidade divina deve ser expressa por um rebaixamento dos padrões relativos ao que precisa ser feito. Em vez disso, quando muito é dado e muito é realizado pelo discípulo, então a generosidade de Deus é assombrosa!

"Quando tivermos dado e feito tudo de nós, receberemos, um dia 'tudo o que [nosso] Pai possu'. (D&C 84:38) Aqui se encontra a generosidade de Deus. Quando cumprimos nosso dever, Ele está obrigado — e alegremente obrigado."[1]

Na parábola do servo inútil, o Salvador ensinou a Seus discípulos e a nós a respeito da fé e da fidelidade. Ensinou sobre a valentia e a graça. Que possamos ser valentes, fazendo mais do que seria o esperado. Que possamos reconhecer gratamente que somente Sua graça é suficiente para nos tornar perfeitos Nele. (Ver Morôni 10:32–33.) ■

NOTA

1. *Even as I Am* (Assim Como Sou) (1982), p. 86.

Devemos a Deus a própria vida. Quando guardamos Seus mandamentos, o que é nosso dever, Ele imediatamente nos abençoa. Estamos, portanto, continuamente em débito e Lhe somos inúteis. Sem a graça, nossa valentia por si só não nos pode salvar.

ILUSTRAÇÕES POR GARY L. KAPP

Aquele Livro

Ignorei o livro por muito tempo. Porém, quando finalmente o abri, ele mudou a minha vida para sempre.

SUWIT SAISAM-ANG

Tive várias oportunidades de pegar aquele livro azul. Quando o fiz, não conseguia parar de lê-lo. Descobri que o Senhor tinha um plano para a minha vida.

Quando me mudei para o alojamento da universidade em Khon Kaen, Tailândia, notei um livro azul no canto do quarto. Nunca o peguei e o livro ainda continuava lá quando me mudei para outro lugar muitos meses mais tarde.

Após formar-me na universidade, voltei à minha cidade natal, Kalasin. Certo dia, quando visitava um amigo, vi um livro azul em cima da TV — um livro que me lembrava aquele que vira no alojamento. "Onde você conseguiu este livro?", perguntei ao meu amigo. Ele respondeu que uns missionários lhe tinham dado o livro. Eu lhe disse que tinha visto um livro similar, mas que não sabia nada a respeito dele. Meu amigo também não o tinha lido.

Peguei o livro e finalmente li as palavras da capa — "O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo". Em seguida, abrindo-o ao acaso, descobri Jacó capítulo 5:1 e comecei a ler sobre uma oliveira boa e uma oliveira brava. Embora eu não compreendesse realmente o significado da alegoria, a leitura trouxe-me um sentimento de felicidade.

À medida que os dias passavam, descobri que queria ler mais e mais o conteúdo do livro, portanto voltei à casa de meu amigo a fim de tomá-lo emprestado. Quando cheguei, meu amigo estava conversando com dois missionários. Eles se apresentaram como Élder Reid e Élder Haroldsen e assumiram o compromisso de visitar-me. Eles o fizeram como haviam prometido e compartilharam comigo sua crença no plano do Pai Celestial. Enquanto falavam, eu podia sentir o amor do Pai.

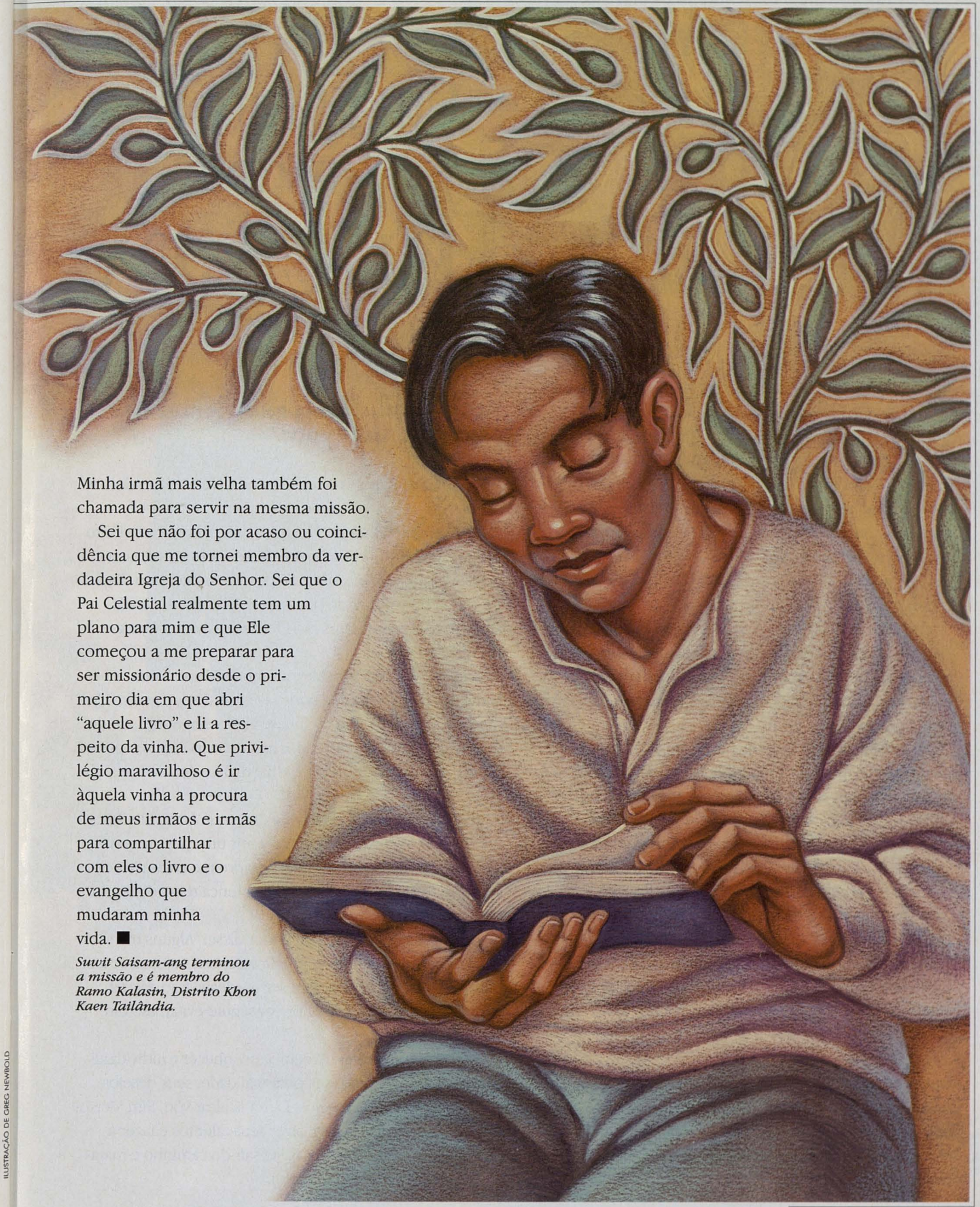
Atendendo ao convite deles, fui à Igreja no domingo. Embora houvesse apenas 10 pessoas na reunião, senti amor pelo Ramo Kalasin e concordei em retornar.

Fui batizado em 21 de março de 1999 e logo comecei a trabalhar com os missionários. Ao observar os missionários tentando espalhar o evangelho, pude sentir o amor de Deus por Seus filhos.

Dois meses após o meu batismo, minha irmã mais velha obteve seu próprio testemunho e também foi batizada. Um mês mais tarde, minha sobrinha também foi batizada. Com a ajuda dos membros, nosso pequeno ramo logo triplicou de tamanho, tendo uma freqüência regular de trinta membros.

Um ano depois de meu batismo, recebi um chamado para servir em uma missão de tempo integral em Bangkok, Tailândia.

ILUSTRAÇÃO DE GREG NEWBOLD



Minha irmã mais velha também foi chamada para servir na mesma missão.

Sei que não foi por acaso ou coincidência que me tornei membro da verdadeira Igreja do Senhor. Sei que o Pai Celestial realmente tem um plano para mim e que Ele começou a me preparar para ser missionário desde o primeiro dia em que abri "aquele livro" e li a respeito da vinha. Que privilégio maravilhoso é ir àquela vinha a procura de meus irmãos e irmãs para compartilhar com eles o livro e o evangelho que mudaram minha vida. ■

Suwit Saisam-ang terminou a missão e é membro do Ramo Kalasin, Distrito Khon Kaen Tailândia.

ILUSTRAÇÃO DE GREG NEWBOLD





Uma Visita ao Lar dos Hinckley

Quando a irmã Marjorie Pay Hinckley ocupa o púlpito para falar aos santos dos últimos dias, ela imediatamente nos coloca à vontade. Com seu encantador senso de humor e seu amor genuíno, ela nos faz sentir parte da família. Então, como se fosse nossa mãe ou avó, ela diz ter orgulho de nós e nos encoraja, assegurando-nos que , com a ajuda do Senhor, podemos vencer as dificuldades da vida e encontrar alegria.

Quando seu marido, o Presidente Gordon B. Hinckley, nos dirige a palavra, ele rapidamente assume o papel de pai e avô amoroso ensinando-nos a ser melhores como filhos, pais, maridos, esposas e membros da família.

Em qualquer lugar que estejam, o Presidente e a irmã Hinckley parecem encontrar "sua família" entre os membros da Igreja — que se somam aos seus cinco filhos, vinte e cinco netos e trinta e cinco bisnetos. Ensinando o tipo de vida que exemplificaram durante mais de 90 anos de existência e 66 anos de casamento, os Hinckley estão notavelmente qualificados para dar conselhos sobre os mais importantes papéis que venhamos a desempenhar. Recentemente, eles conversaram com os editores das revistas da Igreja sobre os meios de fortalecer o casamento e a família.

Marjorie Pay Hinckey (acima, pouco antes de seu casamento em 1937) e Gordon B. Hinckley (acima, em sua foto de formatura na universidade, em 1932) caminham juntos, lado a lado, há 66 anos, em amoroso companheirismo.

"ELE RESPEITOU MINHA INDIVIDUALIDADE E DEIXOU-ME ALÇAR VÔO"

A Liahona: Por que o seu casamento é tão duradouro e feliz?

Presidente Hinckley: O alicerce de um bom casamento é o respeito mútuo — respeito de um pelo outro, uma preocupação com o conforto e bem-estar do outro. Essa é a chave. Se [o] marido pensasse menos em si e mais na esposa, teríamos lares mais felizes em toda a Igreja e em todo o mundo.

A Liahona: Irmã Hinckley, a senhora disse: "Meu marido sempre deixa-me fazer as coisas de que gosto. Ele nunca insistiu para que eu fizesse algo a seu modo, ou de qualquer modo específico, por assim dizer. Desde o princípio ele respeitou minha individualidade e deixou-me alçar vôo".[1] Como é que ele faz isso?

Irmã Hinckley: Ele nunca me diz o que fazer. Ele deixa que eu siga meu curso e me faz sentir uma pessoa na verdadeira acepção da palavra. Ele sempre me encoraja a fazer tudo o que me traga felicidade. Ele nunca tenta dirigir-me ou dominar-me.

A Liahona: Presidente, o senhor disse: "Alguns maridos acham que é seu direito compelir a esposa a ajustar-se aos padrões que eles consideram ser os ideais. Isso não dá certo".[2] Como é que o senhor conseguiu evitar isso em seu casamento?

Presidente Hinckley: Procuro reconhecer a individualidade de minha esposa, sua personalidade, seus desejos, sua formação e seus anseios. Deixá-la alçar vôo. Sim, deixo-a alçar vôo! Deixo-a desenvolver seus talentos e fazer as coisas a seu próprio modo. Basta sair do caminho e maravilhar-me com o que ela é capaz.

FOTOGRAFIA DE DON BUSATH



FOTOGRAFÍA DE DON BUSATH



Acima: Gordon B. Hinckley como funcionário da Igreja em 1935.





O Presidente Hinckley credita à sua esposa a felicidade em sua vida (acima, com dois de seus filhos por volta de 1943).

A Liahona: Quais são algumas das coisas que ela faz que lhe causam admiração?

Pres. Hinckley: Oh, são muitas...

Irmã Hinckley (sorrindo): Essa é uma pergunta difícil para ele.

Presidente Hinckley: ... Ela vem dirigindo nosso lar todos esses anos. Quando nossos filhos eram pequenos, eu me ausentava muito em função das designações da Igreja. No início, quando a minha responsabilidade era a obra na Ásia, e isso foi por um período bem longo, eu costumava viajar por até dois meses seguidos. Naquela época não se podia telefonar com a facilidade de hoje. Ela cuidava de tudo. Ela administrava a casa e administrava tudo o mais, além de cuidar das crianças.

Tínhamos uma horta nos fundos de casa. Quando voltei para casa depois de uma das minhas longas viagens, vi que um belo gramado havia sido plantado ali. Ela e as crianças haviam preparado a terra e haviam plantado sementes de grama. O resultado foi um belo gramado! A horta não foi prejudicada, pois pudemos plantar outra mais para baixo. Mas o quintal virou todo um belo gramado.

Essa é a sua maneira típica de fazer as coisas. Ela sempre foi independente e sempre teve muito bom gosto.

"EU PREFIRO RIR"

A Liahona: Irmã Hinckley, a senhora disse: "A única maneira de enfrentar a vida é rindo. Pode-se rir ou chorar diante dos problemas. Eu prefiro rir. Chorar me dá dor de cabeça."[3]

Irmã Hinckley: Se não pudermos rir da vida, estaremos encrencados.

A Liahona: A senhora se lembra de alguma ocasião em sua vida na qual o riso foi o melhor remédio?

Irmã Hinckley: Acho que foi sempre assim. Certo dia, quando as crianças eram pequenas, eu preparei uma torta salgada que, acredito, estava muito gostosa. Quando a tirei do forno, nosso filho Dick exclamou: "Como é que você conseguiu assar o lixo?"

A Liahona: Quantos anos ele tinha?

Irmã Hinckley: Quatorze — tinha idade suficiente para ter juízo!

"TODOS APRECIAM A COMPANHIA UNS DOS OUTROS"

A Liahona: O que vocês dois fazem para manter a família unida?

Presidente Hinckley: Oh, sempre fizemos muitas coisas juntos ao longo da vida — muitas, muitas coisas. No verão, desde que as crianças eram bem pequenas, sempre íamos a algum lugar, íamos ver algo. E isso se prolongou até a vida adulta deles, até depois de se casarem.

A família Hinckley por ocasião do chamado do Presidente Hinckley como Autoridade Geral.



Minha esposa sempre disse que um de seus maiores sonhos era caminhar pelas ruas de Hong Kong com os filhos. Assim, certa ocasião fomos todos para a Ásia. Depois ela declarou que gostaria de caminhar com os filhos pelas ruas de Jerusalém. Então, ajeitamos as finanças familiares e lá fomos nós para Jerusalém. Nos divertimos muito.

Eu gostaria de dizer isso por ela: Nossos filhos se amam. Ainda nos reunimos. Temos uma reunião familiar com todos uma vez por mês — com todos os nossos filhos, netos e bisnetos que estiverem na cidade e tiverem tempo. Essa é apenas uma continuação do que fazíamos quando os filhos eram pequenos. Nós fazíamos a reunião familiar. Quando eu estava ausente, ela realizava as noites familiares e outras coisas de igual importância. Ela mantinha as coisas funcionando.

A Liahona: Por favor, descreva uma reunião familiar dessas, com todos.

Presidente Hinckley: Comemos e conversamos. Apreciamos deliciosos momentos juntos e debatemos um ou outro tópico. Todos apreciam a companhia uns dos outros. É realmente maravilhoso, até hoje.

A Liahona: O senhor mencionou as reuniões familiares que realizavam quando criança, no lar de seus pais.

Presidente Hinckley: É isso mesmo, desde 1915, quando o Presidente Joseph F. Smith anunciou o programa. Meu pai disse: "Nós faremos reuniões familiares". Tentamos, mas a princípio não fomos bem-sucedidos. Mas, com o tempo, melhoramos e sempre realizamos as reuniões familiares — no lar de meus pais e no meu lar, e agora nossos filhos as realizam em seus lares.





Presidente e Irmã Hinckley viajaram juntos pelo mundo (direita), o que incluiu uma visita ao Canadá para a rededicação do Templo de Cardston, Alberta, em 1991 (acima).

"DEVEMOS FAZER O MELHOR QUE PUDERMOS"

A Liahona: O que vocês diriam a pais que seguiram o conselho de realizar as reuniões familiares, vivem os convênios da melhor maneira que podem — e no entanto têm um filho ou filha que se afastou?

Presidente Hinckley: Bem, façam o melhor que puderem. Depois, simplesmente deixem a questão nas mãos do Senhor. Prossigam para a frente com fé.

Irmã Hinckley: Nunca desistam. Nunca desistam deles.

Presidente Hinckley: Ninguém está perdido até que se percam as esperanças. Mantenham a esperança. Felizmente nunca tivemos essa experiência em nossa família. Sou grato em dizê-lo. Nossa família saiu-se surpreendentemente bem, na minha opinião. E todo o crédito disso dou a esta senhora.

Irmã Hinckley: Obrigada.

A Liahona: Que conselho dariam a filhos que vivem em lares nos quais não são realizadas as noites familiares — e eles as desejam ardentemente?



FOTOGRAFIA DE GERRY AVANT, CHURCH NEWS

Acima: Na dedicação do Templo da Cidade do México, em 1983.





Acima: O Presidente e a Irmã Hinckley com seus filhos, genros e noras, no Horto do Sepúlcro em Jerusalém, em junho de 1996.

Presidente Hinckley: Os filhos podem fazer muito. É triste que tais situações existam, mas elas são reais. Os filhos podem fazer o melhor que estiver ao seu alcance. Às vezes eles até conseguem influenciar os pais. Muitos lares conquistaram uma vida melhor porque os filhos oraram pela reunião familiar e pediram aos pais que a realizassem. Alguns filhos em circunstâncias infelizes podem ter experiências inspiradoras nos lares de seus amigos da Igreja. Mas é muito triste quando os filhos são privados das bênçãos e benefícios de um lar no qual haja o desejo de se viver o evangelho e de seguir o programa da Igreja.

A Liahona: O senhor disse que seu pai nunca bateu em qualquer dos filhos quando os disciplinava.[4]

Presidente Hinckley: Isso mesmo. Não creio que se deva bater nos filhos nem fazer coisas semelhantes. Os filhos devem ser disciplinados com amor. Eles podem ser aconselhados — se os pais se preocuparem em sentar-se com eles calmamente e conversar, apontar-lhes as conseqüências do mau comportamento ou de não fazer o que é certo. Os filhos assim se sairiam melhor e todos seriam mais felizes.

Acima: A Irmã Hinckley com uma filha, uma neta e duas bisnetas. Abaixo: Na festa do 80° aniversário do Presidente Hinckley.



Meu pai nunca nos bateu. Ele possuía uma sabedoria bem sua que o fazia conversar mansamente conosco. Ele nos indicava o caminho quando errávamos a rota, sem bater, ameaçar ou qualquer coisa desse tipo. Nunca acreditei na punição física dos filhos. Não a considero necessária.

A Liahona: Irmã Hinckley, a senhora disse que "não se ensina uma criança a não bater batendo nela."[5]

Irmã Hinckley: Quando minha filha, Jane, era pequena, ela me disse que uma amiga dela havia sido posta de castigo. Eu perguntei: "De castigo? O que significa isso?" Nós deixávamos nossos filhos aprenderem por si mesmos. Eles sabiam quando faziam algo errado e eles mesmos consertavam a situação. Uma de nossas filhas, certo domingo, decidiu não ir à Igreja. Por isso, ela ficou em casa. Ela se sentiu muito só. Todos estávamos na Igreja, exceto ela. Ela ficou lá, sentada no gramado. Ela nunca mais tentou faltar à Igreja de novo. Ela compreendeu que não era nada divertido fazê-lo, pois ela se sentiu solitária.

"AS COISAS ACABARAM SAINDO MELHOR DO QUE EU ESPERAVA"

A Liahona: Irmã Hinckley, as pessoas se deliciaram com seu comentário feito quando seu marido se tornou Presidente da Igreja, quando a senhora exclamou: "Como é que uma boa moça como eu pôde se meter numa encrenca dessas?"[6] A senhora poderia colocar essa frase em perspectiva agora que está casada há 66 anos com esse bom homem?

Irmã Hinckley: Bem, as coisas acabaram saindo melhor do que eu esperava. Temos tido uma boa vida.

Presidente Hinckley: Nossa vida tem sido realmente boa. Sem dúvida. Não temos muito do que nos lamentar. Cometemos erros, é claro, um aqui, outro ali, mas nada de graves conseqüências. Acho que nos saímos bem.

A Liahona: Vocês acreditam que os jovens que se casam hoje enfrentam os mesmos tipos de desafios que vocês tiveram, ou são diferentes?

Presidente Hinckley: Em essência, eles enfrentam os mesmos desafios. Nós nos casamos durante a Grande Depressão. Não tínhamos nada quando nos casamos, por assim dizer. Ninguém tinha naquela época. Todos me pareciam pobres.

Irmã Hinckley: Não sabíamos que éramos pobres.

Presidente Hinckley: Nosso começo de vida foi modesto. O Senhor tem-nos abençoado ricamente. Não sei como alguém poderia ser mais ricamente abençoado do que nós. Tivemos problemas. Vivenciamos todos os tipos de coisas pelas quais os pais passam — doença dos filhos, coisas desse tipo. Mas, na realidade, afinal de contas, se você vive sua vida ao lado de uma boa mulher e consegue ver os filhos crescerem até a idade adulta, tornando-se indivíduos felizes e capazes, que dão sua contribuição, então pode-se dizer que sua vida é um sucesso. Não é a quantidade de carros que você tem, nem o tamanho da sua casa, ou coisas assim. É a qualidade de vida que você viveu que faz a diferença.

A Liahona: Como vocês lidam com as diferenças de opinião?

Presidente Hinckley: Temos ido em frente e tentado ser corretos um com o outro. Como eu disse, o respeito mútuo faz toda a diferença do mundo — respeitar um ao outro como indivíduos e não tentar modificar o outro à sua maneira. Deixe-a viver a vida a seu modo e encoraje-a a desenvolver seus talentos e interesses. Assim vocês se darão bem.

Se há algo que me preocupa é que alguns homens tentam dirigir a vida da esposa e dizer a ela tudo o que ela tem de fazer. Isso não dá certo. Não haverá felicidade na vida dos filhos nem na dos pais quando um homem tenta dirigir e controlar a esposa. Eles são parceiros. São companheiros nessa grande aventura que chamamos de casamento e vida familiar.

Irmã Hinckley: Eu me casei bem, não é verdade?

Presidente Hinckley (rindo): Temos tido uma boa vida juntos. Ainda gostamos um do outro. ■



NOTAS

1. Citada em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley* (1996), p. 141.
2. *Cornerstones of a Happy Home* (folheto, 1984), p. 5.
3. Citado em Virginia H. Pearce, ed., *Glimpses into the Life and Heart of Marjorie Pay Hinckley* (1999), p. 107.
4. Ver "The Environment of Our Homes," *Tambuli,* Oct.–Nov. 1985, p. 3.
5. Citado em *Glimpses,* p. 53.
6. Ver *Glimpses,* p. 108.

Esta entrevista foi feita por Marvin K. Gardner e Don L. Searle.





FOTOGRAFIA DE GERRY AVANT, CHURCH NEWS

Superior: Visita a Fiji, em outubro de 1997. Inferior: No Parque Nacional de Yellowstone.



FOTOGRAFIA DE GERRY AVANT, CHURCH NEWS

Acima: Chegada a Shenzhen, China, em maio de 1996. À esquerda: Comemoração do 85° aniversário do Presidente Hinckley com a família em 1995.

Uma Canção para Ryan

Luana Lish

Era o tipo de sábado que me faz apreciar o cálido conforto de se ficar na cama. Mas eu não podia dar-me a esse luxo. O som incômodo do meu bipe avisou-me de um incêndio em uma fábrica de cimento perto dali, portanto agarrei meu equipamento e dirigi-me à porta, sentindo-me grata de que o capacete iria cobrir meu cabelo despenteado. Desde que eu entrara para o corpo de bombeiros de nossa pequena cidade como técnica em primeiros socorros, a minha vaidade tinha desaparecido.

O incêndio na fábrica de cimento foi logo controlado. Mas nossos bipe chamaram novamente, desta vez solicitando um técnico em primeiros socorros para atender a um acidente na rodovia, com vítimas, entre as quais havia um menino de quatro anos. Eu sabia que não ia ser fácil, portanto eu e meu parceiro começamos a orar imediatamente. Não há um técnico em primeiros socorros que possa com sinceridade dizer que não se sente perturbado quando cuida de crianças seriamente feridas.

Quando chegamos ao local encontramos uma van branca com as rodas para o ar no meio da vala que separa as duas pistas. Olhei rapidamente em volta procurando o paciente pensando que ele talvez estivesse ainda no veículo. Todavia fui chamada ao outro lado da pista onde várias pessoas aglomeravam-se em torno do que parecia ser uma criança. Um dos homens presentes era médico. Ele informou-me sobre os ferimentos mais sérios do menino e depois desapareceu no

Meu pequeno paciente estava chorando e eu queria acalmar seus temores, beijá-lo para afastar a dor e prometer à assustada mãe que seu filho ficaria bem. Minhas mãos seguiam as rotinas que eu conhecia tão bem, mas eu me sentia tão inadequada.



ILUSTRAÇÃO DE BRIAN CALL

meio da multidão. Uma mulher segurava a mão do menino e confortava-o. Perguntei-lhe se ela sabia o nome dele. "O nome dele é Ryan", disse ela. "Sou a mãe dele." Surpreendentemente ela e dois outros filhos mais velhos estavam ilesos.

Os técnicos em primeiros socorros seguem certos protocolos para assegurar aos pacientes os melhores cuidados, mas nenhum desses procedimentos pode preparar-nos para o sofrimento humano que devemos enfrentar quando atendemos a acidentes terríveis. Lembro-me de estar repassando meu treinamento mentalmente enquanto me sentia assoberbada. Meu pequeno paciente estava chorando e eu queria acalmar seus temores, beijá-lo para afastar a dor e prometer à assustada mãe que seu filho ficaria bem. Minhas mãos seguiam as rotinas que eu conhecia tão bem, mas eu me sentia tão inadequada, tão sozinha. Meu parceiro não podia ajudar-me com o Ryan, porque ele estava cuidando do pai do garoto, que ainda estava preso na van.

Logo chegaram ambulâncias. Fui designada para estabilizar a cabeça de Ryan no trajeto até o hospital. Ajoelhei-me ao lado de sua cabeça e falei suavemente com ele, mas ele continuava a chorar e a debater-se. Preocupava-me de que isso pudesse agravar sua condição, mas restringir seus movimentos manietando-o poderia causar outros problemas.

Nesse ponto, minhas orações haviam-se tornado mais fervorosas e pedi ao Pai Celestial para abençoar-me de forma a que pudesse confortar e acalmar o Ryan, aliviando assim as suas dores. Recebi de imediato uma impressão: "Cante para ele". Hesitei. Perguntei-me se havia entendido a impressão corretamente. Afinal de contas, eu era uma profissional, e o que os outros iriam pensar ao ver uma socorrista cantando em uma ambulância para um paciente em estado crítico?

Ryan soltou um grito e mais uma vez veio-me a impressão clara: "Cante para ele". Enquanto ainda lhe segurava a cabeça, curvei-me e comecei a cantar próximo ao seu ouvido "Sou como uma estrela brilhante, Neste mundo sempre a luzir". ("Sou Como uma Estrela", *Músicas para Crianças,* p. 84) Quando comecei a cantar, Ryan ficou imóvel. Cantei "Sou um Filho de Deus" e muitos outros hinos da Primária. Percebi que Ryan era santo dos últimos dias quando notei que sua mãe, embora preocupada, tentava cantar comigo. Mais de uma vez os paramédicos preocuparam-se porque Ryan estava quieto demais, mas ele respondia quando estimulado. Continuei cantando até chegarmos ao hospital e entrarmos na sala de emergência, onde a equipe de traumas assumiu o paciente.

Voltei mais tarde ao hospital para saber a respeito de Ryan e de seu pai. Fiquei sabendo que Ryan havia sido operado, estava estabilizado e passava bem. Embora ele e o pai necessitassem de uma longa hospitalização até a plena recuperação, fiquei grata ao receber essas informações. Ryan e eu nos tornamos logo bons amigos e ainda hoje anseio a cada ano por receber um cartão de Natal com a foto dele.

Sempre me lembrarei da oração respondida quando meu pequeno paciente aquietou-se instantaneamente em resposta às canções que amava, hinos que lembravam a ele o quanto o Pai Celestial o amava. A eficácia da medicina de emergência é verdadeiramente uma maravilha, mas a beleza e a simplicidade de alguns hinos da Primária sempre permanecerão em minha memória como parte de um milagre belo e profundo. ■

Luana Lish é membro da Ala Rapid Creek, Estaca McCammon Idaho.

ILUSTRAÇÃO DE BRIAN CALL

Não É Apenas Uma Outra Empresa

Yolanda Zayas

Embora meu marido e eu tenhamos vindo de famílias que tinham princípios religiosos e morais, não estávamos satisfeitos com a forma como a nossa família, composta de cinco pessoas, estava progredindo espiritualmente. Eu freqüentava a mesma igreja na qual havia sido criada e levava comigo meus três filhos — Beverly, Janice e Ralph. Meu marido, Raúl, não ia à igreja porque achava que todas as igrejas eram empresas. Ele as achava altamente comercializadas e que muitos líderes lucravam com as doações dos membros. Ele também achava que literatura religiosa não devia ser vendida, mas devia ser doada a quem se interessasse por ela.

Em fevereiro de 1986 meu marido viu dois missionários santos dos últimos dias passarem perto de nossa



casa e os chamou. Seu objetivo era perguntar-lhes se a igreja que representavam teria interesse em comprar um terreno para construir uma capela. Meu marido é corretor de imóveis e pensava nesse encontro como uma oportunidade de negócios.

Os missionários não puderam dar-lhe qualquer informação sobre o assunto, mas não perderam a chance de perguntar-lhe se podiam visitá-lo para apresentar uma palestra sobre o evangelho restaurado. Meu marido estava certo de que essa era apenas mais uma igreja como as demais que o haviam contatado antes, portanto disse aos missionários que retornassem no dia seguinte. Ele pretendia mostrar a eles que a igreja deles apenas usava Deus para fazer negócios.

Recebemos os missionários no dia seguinte com um pouco de desconfiança. Porém, ao nos falarem sobre a Igreja e sua história, começamos a sentir algo muito especial no coração. Quando saíram, deram-nos cópias do Livro de Mórmon e meu marido perguntou-lhes quanto deveria pagar por elas. Para sua surpresa, os livros eram gratuitos. Sua surpresa foi maior ainda quando percebeu que a Igreja não era uma empresa. Ele ficou interessado e começou a fazer todo tipo de perguntas aos missionários.

Os missionários nos deram cópias do Livro de Mórmon e meu marido perguntou-lhes quanto custavam. Para sua surpresa, os livros eram gratuitos.

Fomos à igreja todos os domingos desde aquele dia e em 15 de julho de 1987 nossa família toda havia sido convertida. Fomos batizados e mais tarde selados como família no templo para a eternidade. Nosso filho, Ralph, serviu como missionário de tempo integral e mais tarde casou-se no templo. Nossas duas filhas casaram-se com ex-missionários no templo e temos agora nove belos e saudáveis netinhos.

Meu marido e eu já servimos em muitos chamados na Igreja e temos continuado a crescer espiritualmente e a ajudar o evangelho a expandir-se em nosso ramo que fica ao sul da bela ilha de Puerto Rico. Meu marido foi presidente do Ramo Salinas, duas vezes. O trabalho não é fácil, mas sabemos que nosso exemplo como ramo tem plantado muitas sementes em nossa cidade.

O que mais poderíamos pedir ao Pai Celestial? Nossa gratidão é eterna. O que começou como uma simples conversa sobre vendas e um esforço para provar que a Igreja era uma empresa tornou-se a maior de todas as transações celestiais para a nossa família — a oportunidade de nos unirmos mais e nos aproximarmos de nosso Salvador, Jesus Cristo e do nosso Pai Celestial. ■

Yolanda Zayas é membro do Ramo Salinas, Distrito Guayama, Puerto Rico.

Guiada até a Igreja

Yadamsuren Munkhtuya

Fui criada na Mongólia e acreditava no budismo. Mas, certo dia, recebi a visita de uma amiga. Ela era membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ela falou-me a respeito de Jesus Cristo e convidou-me para ir à Igreja dela. Eu não prestei atenção a ela. Ela voltou a tentar falar sobre o assunto, mas eu ainda não queria ouvi-la.

Semanas após sua visita, tive um sonho. Nesse sonho uma voz disse-me para ir à Igreja. Eu perguntei: "O quê? Que igreja? Não compreendo". A voz informou-me onde ir e como chegar à igreja. Escutei assim: "Amanhã cedo, vá a esta igreja. Quando você entrar, dois missionários a estarão esperando".

Quando acordei na manhã seguinte, sentia-me confusa. Eu perguntava-me: "Quem me procurara no sonho? Quem falou comigo?" Mesmo assim, decidi ir à igreja.

Segui as instruções recebidas e encontrei a igreja. Perto da porta havia dois missionários esperando por mim. Eles me cumprimentaram e convidaram-me para assistir a reunião. Os membros foram muito agradáveis e todos sorriam. Senti-me muito feliz.

Após a reunião sacramental, os missionários convidaram-me a ouvir as palestras. Respondi que sim.

Quando o Élder Johnson e o Élder Sampson ensinaram-me a primeira palestra, fiquei confusa, mas eles explicaram tudo de novo. Eles tinham testemunhos poderosos. Fiz muitas perguntas e os élderes sempre responderam-nas. Eles leram as escrituras comigo e convidaram-me a orar sobre a mensagem que haviam deixado comigo. Em seguida, fui para minha casa.



Em um sonho uma voz disse-me para ir à Igreja. "Qual Igreja?", perguntei. A voz indicou-me o caminho e como chegar à Igreja. "Quando entrar, dois missionários a estarão esperando."

Sentia-me feliz. Decidi perguntar a Deus se o que eu estava aprendendo era verdadeiro. Ajoelhei-me e orei: "Se Deus vive e me ama, se Jesus Cristo vive, e se a Igreja é verdadeira, faça-me sentir o Espírito". Depois da oração, meu coração sentiu-se muito bem, em paz. Senti-me como se estivesse voando. Senti a resposta vir ao meu coração. "Deus vive. Ele a ama. Jesus Cristo vive. Não se deixe confundir. Esta é a única Igreja verdadeira." Eu sabia que era o Espírito Santo testificando-me a verdade. Eu havia recebido minha resposta de Deus.

Dois dias mais tarde, os missionários retornaram à minha casa. Contei-lhes sobre meus sentimentos e disse-lhes que queria ser batizada. Eu estava tão feliz que até chegava a pular. Nas três semanas seguintes, os élderes ensinaram-me o resto das palestras e fui batizada.

Sei que Deus vive e que Ele nos ama. Jesus Cristo é o nosso Redentor e Salvador. Sei que Joseph Smith viu Deus, o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo. Amo o Livro de Mórmon e sei que ele é a palavra de Deus. Sirvo agora como missionária de tempo integral em Raleigh, Carolina do Norte, nos Estados Unidos. Amo a minha missão. Esta é a obra do Senhor. Sou muito grata de ter sido guiada à verdadeira Igreja de Jesus Cristo. ■

Yadamsuren Munkhtuya terminou sua missão e é membro do Ramo Old Darkhan, Distrito Ulaanbaatar Mongólia Norte.

SOMOS *Filhas* DO *Pai Celestial,* QUE NOS AMA

SUSAN W. TANNER
Presidente Geral das Moças



Ao contemplar o rosto das jovens de 12 anos, tímidas, mas desejosas de aprender, que enchiam a sala de aula, pensei na primeira linha do tema das Moças: "Somos filhas do Pai Celestial, que nos ama".

Perguntei-me: "Como essas jovens sabem que o Pai Celestial as ama?" Então dirigi a elas a pergunta.

Muitas inclinaram a cabeça ou arrastaram os pés nervosamente, não querendo ser escolhidas para falar. Ficou óbvio que elas precisavam de tempo para pensar sobre a pergunta e talvez necessitassem de alguma privacidade para responder. Então eu lhes disse: "Pensem sobre isso durante a lição".

Descobrir Seu Amor em Nossa Vida

Ao final, distribuí folhas de papel e pedi-lhes que escrevessem anonimamente como sabiam que o Pai Celestial as amava. Enquanto elas se esforçavam para escrever, ouvi comentários do tipo: "Isso é muito difícil" ou "Não tenho certeza se *sei*." Fiquei particularmente tocada pelo que disse Jocelyn, que chorara durante a maior parte da aula. Quando li em particular suas respostas, eu sabia qual das folhas amarrotadas era a dela. Ela disse simplesmente: "Porque Ele salvou minha mãe".

A mãe de Jocelyn é uma das minhas amigas mais queridas e eu também tinha orado por ela com fervor. Ela havia acabado de passar por uma cirurgia cardíaca bem-sucedida e estava para ter alta do hospital quando uma artéria de seu baço rompeu-se causando hemorragia interna. Em uma questão de minutos, ela estava às portas da morte. Uma equipe médica trabalhou febrilmente para estabilizá-la o suficiente a fim de que uma cirurgia de emergência pudesse ser feita. Um milagre era a única explicação para descrever sua recuperação.



Pensava em como essas moças podiam saber que o Pai Celestial as ama. Então fiz-lhes a pergunta.

FOTOGRAFIA POR ROBERT CASEY, POSADA POR MODELOS



Senti-me perturbada pela resposta de Jocelyn. E se o Pai Celestial não tivesse salvado a mãe dela? Ela ainda saberia que o Pai Celestial a ama?

Foi a resposta para muitas orações, inclusive as de Jocelyn e as minhas. Foi um poderoso testemunho do amor de Deus.

Entretanto ainda me senti perturbada pela resposta de Jocelyn. E se o Pai Celestial não tivesse salvado a sua mãe? Ela ainda saberia que o Pai Celestial a ama? Ela seria capaz de sentir o amor do Senhor mesmo em meio às inevitáveis tristezas e tragédias da vida?

Pensei então em minha sobrinha Ashley. Ela também conhece o amor que o Pai Celestial lhe tem, mas sua experiência foi exatamente o oposto daquela que Jocelyn teve.

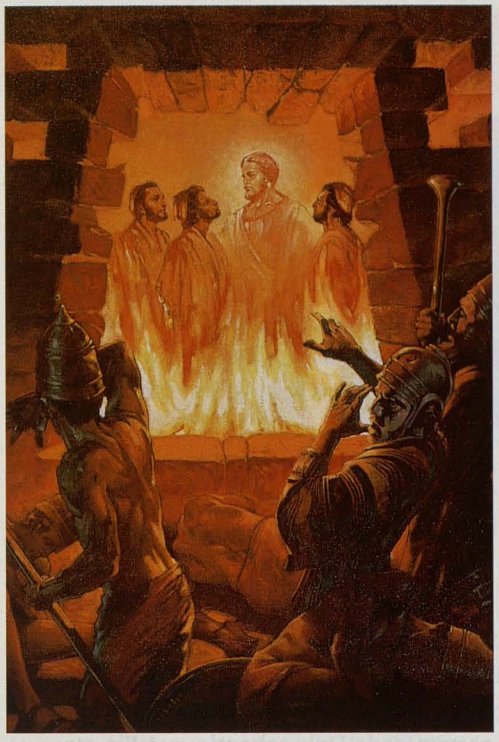
Há cerca de um ano, Ashley estava caminhando com o pai e a mãe pelas pedras da praia próxima de sua casa no norte da Califórnia. O pai dela fotografava belas cenas para as aquarelas que mais tarde pintaria. Saindo do nada e sem aviso prévio, uma violenta onda atingiu a praia, arrastando o pai para o mar e lançando a mãe contra as rochas. Ashley estava mais afastada da praia, o suficiente pelo menos para não ser atingida pela onda. Apavorada pelo que acabara de presenciar, ela correu em busca de ajuda.

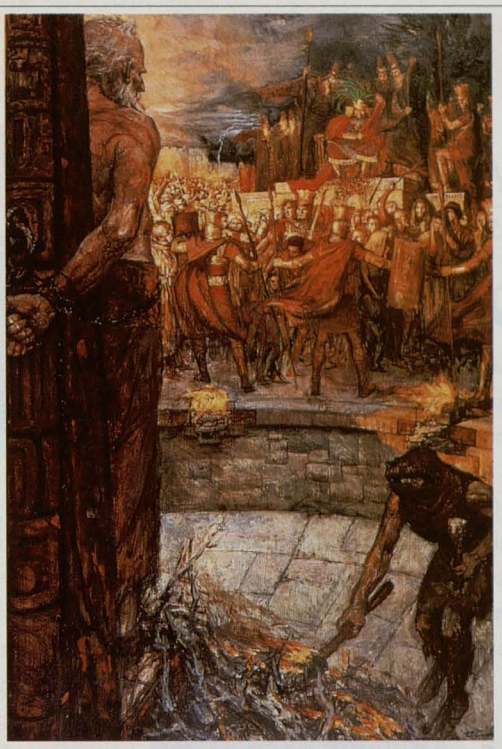
Em uma questão de minutos, um homem chamou a emergência pelo celular e a tentativa de resgate teve início. A mãe dela havia ido parar em um ponto perigoso onde só poderia ser alcançada por um helicóptero. Ela sofria dores excruciantes devido à coluna que fraturara e um braço quebrado, além de inúmeros cortes e profundas contusões causadas pelas afiadas rochas e pelo oceano revolto. O pai não fora localizado. Enquanto estava estirada à beira-mar aguardando o resgate, a mãe sentiu a presença do marido e soube sem dúvida alguma que ele havia morrido. Seu corpo nunca foi encontrado.

O Pai Celestial não salvou o pai de Ashley. No entanto, Ashley ainda sabe que Ele a ama.



À DIREITA: SADRAQUE, MESAQUE E ABEDNEGO NA FORNALHA, POR WILLIAM L. MAUGHAM; ABINÁDI SELA SEU TESTAMENTO, RONALD CROSBY





À DIREITA: SADRAQUE, MESAQUE E ABEDNEGO NA FORNALHA, POR WILLIAM L. MAUGHAN; ABINÁDI SELA SEU TESTAMENTO, RONALD CROSBY

Sadraque, Mesaque e Abednego tinham fé e foram preservados na fornalha ardente. O profeta Abinádi também confiava no Senhor, mas sua vida não foi preservada. No entanto, todos eles sabiam que o Senhor os amava.

Ela diz: "Durante aqueles momentos, senti o Espírito Santo confortar-me. Eu sabia que veria meu pai de novo. E senti o amor do Senhor através dos cuidados amorosos das outras pessoas."

Todas as semanas as moças e suas líderes em toda a Igreja levantam-se e declaram: "Somos filhas do Pai Celestial, que nos *ama*. ..." Nós realmente temos essa *certeza*? Sabemos disso com profundidade suficiente para que esse conhecimento nos fortaleça e nos sustenha? Como podemos melhor conhecer e sentir Seu amor? Os exemplos de Jocelyn e de Ashley sugerem que podemos vir a conhecer o amor de Deus em nossa vida — tanto em nossas alegrias quanto em nossas tristezas.

Como Encontrar o Seu Amor Através das Escrituras

Ao pensar sobre essas histórias contrastantes, um par semelhante de exemplos escriturísticos veio-me à mente — o livramento de Sadraque, Mesaque e Abednego das chamas da fornalha ardente e o martírio de Abinádi pelo fogo.

Sadraque, Mesaque e Abednego eram servos fiéis do Senhor e sabiam que o Senhor os amava. Eles tinham fé de que Ele podia preservá-los da fornalha, se assim o desejasse. Sendo assim, disseram: "o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; Ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e da tua mão, ó rei". (Daniel 3:17). Eles não somente tinham fé de que o Senhor podia salvá-los, mas ainda mais importante, confiavam em Sua vontade em relação a eles, fossem eles protegidos ou não. O atônito rei Nabucodonosor testemunhou seu milagroso salvamento e reconheceu o poderoso amor que Deus tem por esses "servos que confiaram nele". (Daniel 3:28)

O profeta Abinádi, no Livro de Mórmon, da mesma forma confiava no Senhor quando enfrentou a ameaça da morte pelo fogo. O rei Noé disse: "Serás morto, salvo se te retratares de todas as palavras que disseste de mal, concernentes a mim e a meu povo". (Mosias 17:8)

Abinádi recusou-se bravamente. Quando chegou o momento de ser queimado, ele não foi salvo milagrosamente. "Ele caiu, tendo sofrido a morte pelo fogo, sim, tendo sido morto por não querer negar os mandamentos de Deus, tendo selado a verdade de suas palavras com a morte". (Mosias 17:20) Ele confiava no amor do Senhor para com ele e também em Sua vontade.

Às vezes Deus nos abençoa concedendo-nos os desejos de nosso coração. E às vezes Ele nos abençoa com conforto e força para podermos suportar a carga dos anseios não realizados e dos desapontamentos.

Sadraque, Mesaque e Abednego foram poupados da morte pelo fogo, mas Abinádi não o foi. No entanto, o Senhor amava a todos e eles sabiam disso.

Os resultados dessas duas histórias sugerem que o amor de Deus transcende as experiências terrenas que temos. Seu amor é maior do que as coisas boas e más que nos acontecem. Às vezes Ele nos abençoa concedendo-nos os desejos de nosso coração. E às vezes Ele nos abençoa com conforto e força para suportar a carga dos anseios não realizados e dos desapontamentos.

Como Descobrir Seu Amor em Todas as Coisas

Em minha vida conheci o amor que Deus tem por mim. Já orei pedindo bênçãos específicas e Ele as tem concedido a mim. Sinto Seu amor em suas "misericórdias e milagres" ("Bless Our Fast, We Pray", *Hymns,* nº 138), em nascimentos e batismos, em saúde e em curas, nas manhãs e nas montanhas, nas amizades e no amor familiar, nas Suas respostas oportunas e nos templos.

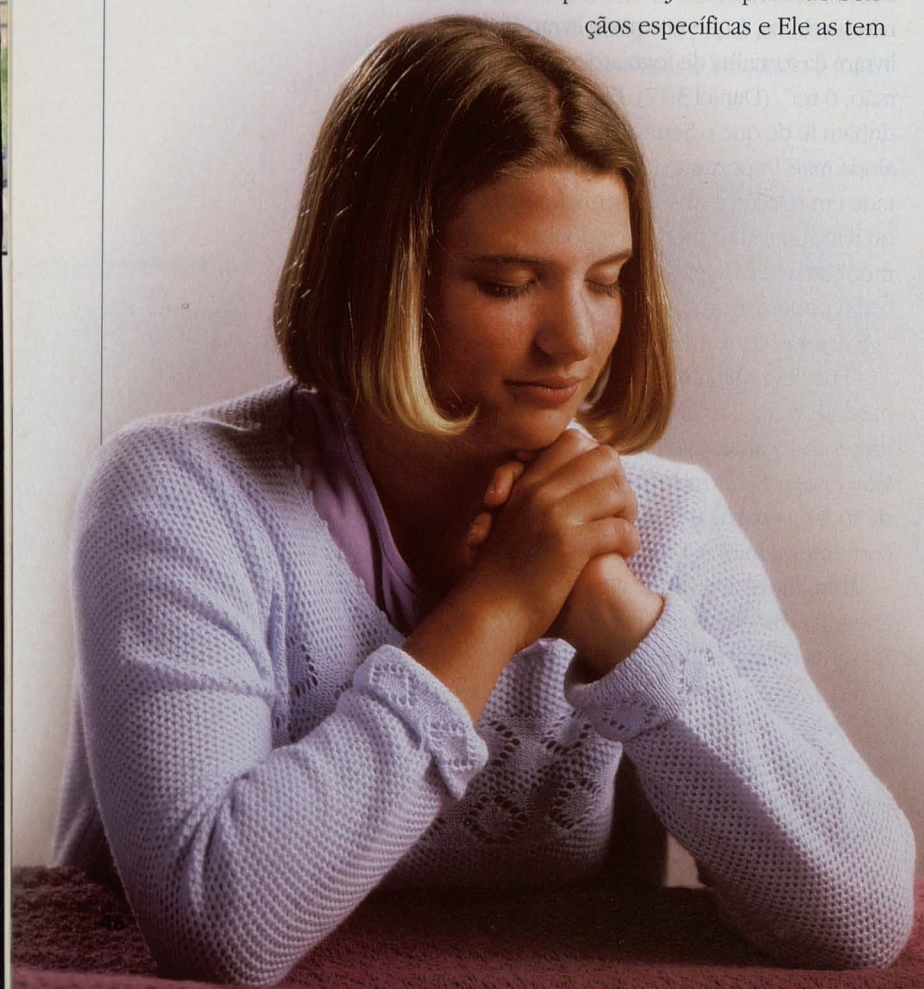
Em contraste, tenho sido sustentada em minhas adversidades. Algumas cargas derrubam-me, apesar do meu desejo de ter essa taça afastada de mim. (Ver Lucas 22:42.) De fato, é através de tais experiências difíceis que sinto maior dependência do Senhor e até mesmo uma efusão ainda maior de Seu amor por mim. Sinto uma proximidade Dele sabendo que Ele me está carregando, me confortando e dando-me a coragem para continuar. Como Paulo ensinou aos romanos, sei que independentemente de quão difícil seja, nada pode separar-me do amor de Deus.

"Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?

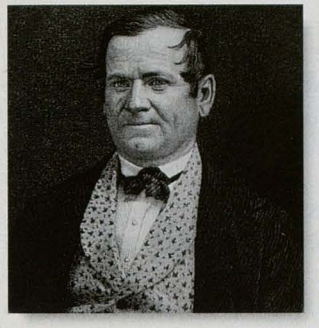
Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir,

Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor." (Romanos 8:35, 38–39)

Jocelyn e Ashley não poderiam ser separadas do amor de Deus, mesmo tendo a mãe de uma sido poupada e o pai da outra não o sendo. Elas reconhecem Seu amor em todas as experiências — alegres ou tristes. Desejaria que todas as jovens em todo o mundo, sejam quais forem as circunstâncias em que se encontrem, pudessem, como Jocelyn e Ashley, testificar com convicção: "Somos filhas do Pai Celestial, que nos ama!" ■



FOTOGRAFIA DO TABERNÁCULO DE C. R. SAVAGE; FOTOGRAFIA DO CENTRO DE CONFERÊNCIAS DE CRAIG DIMOND



NOTÍCIAS DA HOLANDA

A caminho de Jerusalém, em 1841, o Élder Orson Hyde, do Quórum dos Doze Apóstolos (acima) passou mais de uma semana em Roterdã, ensinando o evangelho. Mas os missionários santos dos últimos dias não foram designados para a Holanda nos vinte anos que se seguiram. Os primeiros conversos na Holanda foram batizados em 11 de outubro de 1861, perto de um vilarejo chamado Broek bij Akkerwoude.

Hoje, há três estacas organizadas e cerca de 7.800 membros da Igreja na Holanda. O Templo de Haia Holanda foi dedicado em 8 de setembro de 2002.



DESAFIO DO LIVRO DE MÓRMON

Quando os alunos do instituto em Kreuzlingen, Suíça (acima) começaram a estudar o Livro de Mórmon, sentiram um grande espírito de paz em sua vida, e decidiram compartilhar esse espírito com os membros do ramo que freqüentam. Os alunos prestaram testemunho a respeito do Livro de Mórmon durante a reunião sacramental. Usando Isaías 12:2 como tema (à direita), eles incentivaram os membros do ramo a ler um capítulo por dia durante um mês.

Mesmo depois que o desafio de um mês terminou, os membros do ramo mantiveram seu hábito de leitura. E, com a leitura, veio-lhes o mesmo sentimento de paz que os alunos do instituto sentiram. Arletta Riesen explica: "O Espírito em nosso ramo ficou mais forte. Todos os membros estão desejosos de fazer o que o Senhor quer que façam, e podemos sentir o amor que sentimos uns pelos outros. É o mesmo amor que Jesus Cristo tem por nós."



ACONTECEU EM OUTUBRO

Seguem-se alguns eventos importantes que aconteceram na história da Igreja no mês de outubro.

5 de outubro de 1833: O Profeta Joseph Smith viajou de Kirtland, Ohio, para o Canadá, onde ensinou e batizou 16 pessoas.



6 de outubro de 1867: Tem início a primeira conferência geral no recém-construído Tabernáculo, na Praça do Templo. O edifício foi dedicado em 9 de outubro de 1875.



8 de outubro de 2000: O Presidente Gordon B. Hinckley dedica o novo Centro de Conferências, com capacidade para 21.000 pessoas, localizado a um quarteirão ao norte do Tabernáculo.

FOTOGRAFIA DO TABERNÁCULO DE C. R. SAVAGE; FOTOGRAFIA DO CENTRO DE CONFERÊNCIAS DE CRAIG DIMOND

Como Utilizar *A Liahona* de Outubro de 2003

Idéias para a Noite Familiar

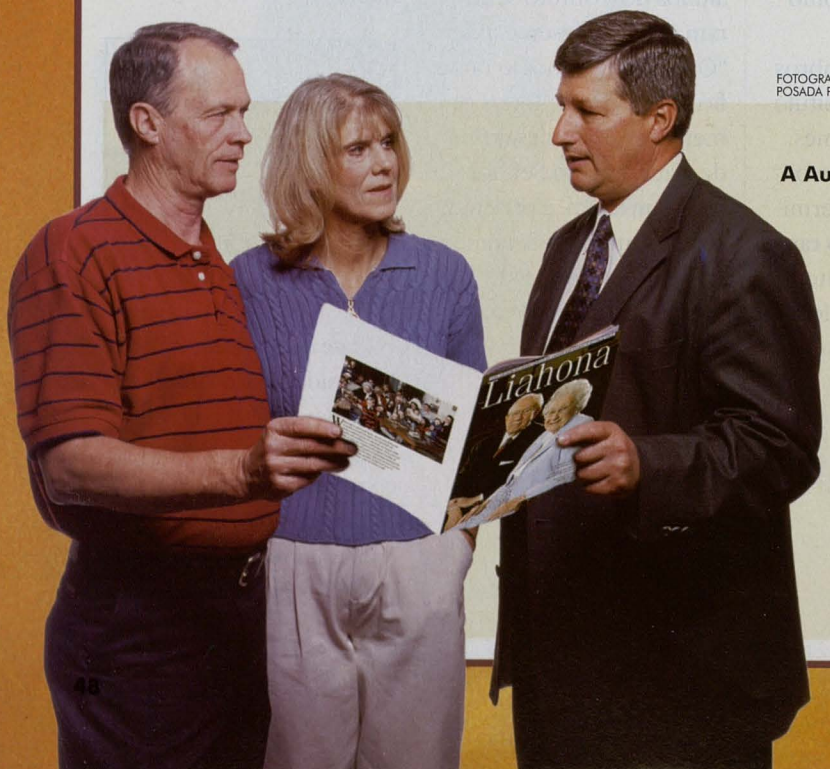
• "Ocasião", Élder Dallin H. Oaks, página 10. O Élder Oaks nos ensina que precisamos não só fazer o bem, mas precisamos fazê-lo na hora certa. Peça exemplos das escrituras ou da vida dos membros da família para ilustrar o que pode acontecer quando as pessoas levam — ou não levam — em consideração o tempo do Senhor.

• "Somos Filhas do Pai Celestial, Que Nos Ama", página 42. Coloque em discussão as perguntas que a irmã Susan W. Tanner apresenta: E se por acaso o Pai Celestial não responder à nossa oração do modo como esperamos que Ele faça? Como podemos saber que Ele nos ama? Conte a história da sobrinha da irmã Tanner, Ashley, a história de Abinádi, ou uma história similar.

• "A Pequena Locomotiva Que Podia", página A2. Pergunte às crianças da família se elas conhecem a história da "Pequena Locomotiva Que Podia", como contada pelo Presidente James E. Faust. Peça a uma das crianças que resuma a história. Fale a respeito da atitude de cada um dos três trens. Peça exemplos específicos de como as crianças podem ser como a pequena locomotiva azul.

Tópicos Desta Edição

A = *O Amigo*
Adversidade 6, 42
Amor 42
Caridade 25
Casamento 10, 32
Conversão 2, 18, 30, 38, A8
Cura A8
Ensino 48
Espírito Santo 38, A11
Exemplo A6
Fé 10, 26
Graça 26
História da Igreja 47
Igreja no mundo, A A12
Jesus Cristo 26, A6
Liderança 47, 48
Livro de Mórmon, O 18, 30, 47
Luz de Cristo A6
Música 38, A12
Noite Familiar 48
Novo Testamento 26, A8, A11
Obediência 6, A11
Obra missionária 2, 6, 18, 38
Ocasião 10
Orgulho 25
Paciência 10
Parábola 26
Persistência A2
Preparação 22, 25
Profetas A14
Relacionamento familiar 18, 32, 38
Retenção 2
Sacerdócio 22
Serviço A2
Templos e ordenanças do templo ... A4
Testemunho A14



FOTOGRAFIA DE KELLY LARSEN, POSADA POR MODELOS.

A Aula de Que Mais Me Lembro

Você se lembra de uma aula ou palestra do evangelho que tenha sido particularmente reveladora ou agradável e que tenha abençoado sua vida ou a vida de outra pessoa? Envie-nos um relato dessa aula da qual mais se lembra para: Teaching, *Liahona*, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA. Se preferir, use o e-mail **cur-liahona-imag@ldschurch.org.** Não se esqueça de incluir o nome completo, endereço, número do telefone, a ala e a estaca (ou ramo e distrito).



Ensina-os a Compreender, de Walter Rane

Os pais são orientados a ensinar os filhos. (Ver D&C 68:25.) Aqui, um pai ajuda o filho no dever escolar, em meio a outras evidências de ensino espiritual e físico.



"A final de contas, se você vive sua vida ao lado de uma boa mulher e consegue ver os filhos crescerem até a idade adulta, tornando-se indivíduos felizes e capazes, que dão sua contribuição, então pode-se dizer que sua vida é um sucesso", explica o Presidente Gordon B. Hinckley, ao refletir sobre os 66 anos de casamento e vida familiar. "Não é a quantidade de carros que você tem, nem o tamanho da sua casa, ou coisas assim. É a qualidade de vida que você viveu que faz a diferença." Ver "Uma Visita ao Lar dos Hinckley", página 32.

PORTUGUESE
4 02239 90059 3